



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JÉSSICA ELLEN DOS SANTOS LOPES

COMPREENSÕES DAS PRODUÇÕES SOBRE O AUTISMO NO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB e UEPB

João Pessoa
2023

JÉSSICA ELLEN DOS SANTOS LOPES

COMPREENSÕES DAS PRODUÇÕES SOBRE O AUTISMO NO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB E UEPB

Trabalho de Conclusão do curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba

Orientadora: Prof.^a Dra. Laise Tavares Padilha
Bezerra

João Pessoa

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L864c Lopes, Jéssica Ellen dos Santos.

Compreensões das produções sobre o autismo no Curso de Educação Física da UFPB e UEPB / Jéssica Ellen dos Santos Lopes. - João Pessoa, 2024.

57 f. : il.

Orientação: Laise Tavares Padilha Bezerra.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Educação Física. 2. Autismo. 3. Educação Psicomotora. I. Bezerra, Laise Tavares Padilha. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796

JÉSSICA ELLEN DOS SANTOS LOPES

COMPREENSÕES DAS PRODUÇÕES SOBRE O AUTISMO NO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB

Trabalho Conclusão do curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba

Monografia aprovada em: 01/11/ 2023.

Banca examinadora



Prof.^a Laise Tavares Padilha Bezerra (UFPB)

Orientadora



Prof. Dra. Elaine Cappellazzo Souto (UFPB)



Profa Ms. Bertyza Carvalho Falcão Fernandes (DEBAS CE UFPB)

João Pessoa

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir superar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. À minha mãe, Márcia, que esteve sempre ao meu lado, apoiando-me ao longo de toda a minha trajetória e incentivando-me nos momentos mais difíceis, demonstrando amor incondicional.

À minha avó, Conceição, que sempre cuidou de mim e me acalentou. À minha tia, Ana, que esteve presente na minha caminhada acadêmica desde os primeiros anos de escola. Às minhas amigas, Jéssica Luiza e Sarah, que estiveram ao meu lado - agradeço pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todos esses anos. Ao meu padrasto, Tarciano, pelas palavras de força. Agradeço à minha orientadora, Laise, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e por desempenhar essa função com dedicação e amizade.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem tantos momentos de descobertas e aprendizado comigo e por todo o companheirismo ao longo deste percurso. A todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado, meu muito obrigada.

RESUMO

O estudo teve como objetivo a compreensão das produções acadêmicas relacionadas ao autismo no contexto dos cursos de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A referência metodológica utilizada consistiu em uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Para a pesquisa consideramos o acesso aos bancos de dados das referidas instituições e usamos os descritores "Autismo", "Educação Física e Autismo" e "Educação Psicomotora". Cabe destacar que a escolha dessas duas instituições partiu de um interesse em pesquisar as produções de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) das universidades públicas no contexto da Paraíba dos últimos 10 anos, com o intuito de mapear as produções em relação aos principais conceitos, dificuldades enfrentadas, disponibilidade de incentivos, cursos de aperfeiçoamento na área, bem como compreender se houve aumento de produções nos últimos anos, considerando que um aumento no número de diagnósticos e que em consequência esse público estará/está em nossas salas. Para análise dos textos fizemos uso da abordagem da análise de conteúdo de Bardin (ano), a dificuldade de acesso aos materiais em seus bancos e dados, o que implicou também contato por e-mail as referidas instituições. Informamos que após diversas leituras dos textos e a estruturação da análise considerando suas três etapas, identificamos por agrupamento 8 categorias que juntas nos ajudaram a compreender os cenários das produções, são elas: “compreensões de autismo, características, origens e prevalências”, “tratamento /intenção e a importância equipe multidisciplinar e da intervenção precoce”, “a educação física adaptada e a educação inclusiva no autismo”, “as políticas públicas e os direitos da pessoa TEA”, “a formação de profissionais da educação física e suas dificuldades para atuar com autistas”, “as diferentes estratégias de ação /intervenção da educação física com o público autista”, “as dificuldades para o trabalho com pessoas com TEA no contexto da educação física” e “o papel da mídia, na formação, divulgação e aceitação”. Os estudos revisados revelaram uma variedade de conceitos e compreensões sobre o autismo, refletindo a complexidade desse transtorno do espectro autista (TEA) e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para sua compreensão e intervenção. Os TCCs analisados também apresentaram proposições pedagógicas diversas, incluindo estratégias de ensino adaptadas, programas de inclusão e atividades psicomotoras específicas para crianças com autismo. No entanto, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Educação Física no trabalho com crianças com autismo emergiram como um tema recorrente. Essas dificuldades variaram desde a falta de formação adequada até a necessidade de adaptação constante das atividades físicas para atender às necessidades individuais das crianças com TEA.

Constatamos que ainda são poucas as produções sobre o autismo e Educação Física nas universidades pesquisadas, considerando que havia nos últimos 10 anos apenas 9 textos e alertamos para a necessidade de que os bancos de dados dos TCCs sejam atualizados uma vez que 5 dos 9 textos foram conseguidos por e-mail. Destacamos também a falta de recursos e a escassez de cursos de aperfeiçoamento na área também foram apontados como obstáculos significativos. A pesquisa ressaltou a importância de refletir sobre como a Educação Física pode contribuir para a inclusão e o desenvolvimento de crianças com autismo. Além disso, apontou a necessidade de investimentos em formação e capacitação dos profissionais da área, bem como o acesso a incentivos e cursos de aperfeiçoamento específicos relacionados ao autismo. Isso, por sua vez, contribuirá para a criação de ambientes mais inclusivos e acolhedores, onde todas as crianças, independentemente de suas diferenças, possam desfrutar dos benefícios da Educação Física de maneira plena e significativa.

Palavras-chave: educação física. autismo. educação psicomotora.

ABSTRACT

The study aimed to understand academic productions related to autism in the context of Physical Education courses at the Federal University of Paraíba (UFPB) and UEPB. The methodological reference used consisted of qualitative, descriptive research. For the research we considered access to the databases of the aforementioned institutions and used the descriptors "Autism", "Physical Education and Autism" and "Psychomotor Education". It should be noted that the choice of these two institutions came from an interest in researching the productions of Course Completion Works (TCCs) from public universities in the context of Paraíba over the last 10 years, with the aim of mapping productions in relation to the main concepts, difficulties faced, availability of incentives, improvement courses in the area, as well as understanding if there has been an increase in productions in recent years, considering an increase in the number of diagnoses and that as a result this audience will be/is in our classrooms. To analyze the texts we used Bardin's content analysis approach (year), the difficulty of access to the materials in their databases and data, which also involved contacting the aforementioned institutions by e-mail. We inform you that after several readings of the texts and structuring the analysis considering its three stages, we identified by grouping 8 categories that together helped us to understand the production scenarios, they are: "understandings of autism, characteristics, origins and prevalence", "treatment/intention and the importance of a multidisciplinary team and early intervention", "adapted physical education and inclusive education in autism", "public policies and the rights of the ASD person", "the training of physical education professionals and their difficulties in working with autistic people", "the different action/intervention strategies of physical education with the autistic public", "the difficulties for the work with people with ASD in the context of physical education" and "the role of the media, in training, dissemination and acceptance". The studies reviewed revealed a variety of concepts and understandings about autism, reflecting the complexity of this autism spectrum disorder (ASD) and the need for a multidisciplinary approach to its understanding and intervention. The TCCs analyzed also presented different pedagogical propositions, including adapted teaching strategies, inclusion programs and specific psychomotor activities for children with autism. However, the difficulties faced by Physical Education professionals when working with children with autism emerged as a recurring theme. These difficulties ranged from the lack of adequate training to the need to constantly adapt physical activities to meet the individual needs of children with ASD. We note that there are still few productions on autism and Physical Education in the researched universities, considering that there were only 9 texts in the last 10

years and we draw attention to the need for the TCC databases to be updated since 5 of the 9 texts were obtained by email. We also highlight the lack of resources and the scarcity of improvement courses in the area were also highlighted as significant obstacles. The research highlighted the importance of reflecting on how Physical Education can contribute to the inclusion and development of children with autism. Furthermore, he highlighted the need for investments in training and qualification of professionals in the area, as well as access to incentives and specific improvement courses related to autism. This, in turn, will contribute to the creation of more inclusive and welcoming environments, where all children, regardless of their differences, can enjoy the benefits of Physical Education in a full and meaningful way.

Keywords: physical education. autism. psychomotor education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
2	JUSTIFICATIVA	12
4	REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1	Aspectos Introdutórios sobre o TEA: Características, Comorbidades e Conceitos.....	15
4.2	A Importância da Educação Física na Evolução do TEA.....	16
5	METODOLOGIA.....	18
6	ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	19
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERENCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Conforme as estatísticas mais recentes do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) em 2023, observa-se que a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de 1 a cada 36 pessoas, evidenciando um notável aumento no número de diagnósticos em crianças em um período relativamente curto (RIOS *et al.*, 2015). Esse aumento notável no número de diagnósticos em crianças em um curto espaço de tempo sinaliza uma tendência alarmante. Torna-se, portanto, imperativo explorar as razões subjacentes a esse crescimento, incluindo fatores como aprimoramentos na detecção precoce do TEA, potenciais mudanças nos critérios de diagnóstico e a influência de variáveis ambientais e genéticas.

Além disso, essa estatística sublinha de forma incisiva a importância de uma maior conscientização e educação sobre o TEA. A incidência tão alta dessa condição exige que a sociedade em sua totalidade adquira um entendimento mais profundo sobre o TEA, seus sintomas, desafios e necessidades das pessoas que vivem com esse transtorno. Ao aumentar a conscientização, podemos trabalhar para reduzir o estigma em torno do TEA e assegurar que aqueles que o enfrentam tenham acesso aos recursos e ao apoio adequados para levar uma vida plena e significativa.

Por conseguinte, torna-se evidente que crianças com TEA necessitam de intervenção psicomotora, que envolve a exploração de experiências sensório-motoras em todas as suas formas potenciais de expressão. Isso engloba o desenvolvimento de habilidades motoras, a expressão gráfica e a comunicação verbal e não verbal. Essas abordagens desempenham um papel vital na promoção do desenvolvimento social, considerando que a comunicação é frequentemente afetada em crianças com TEA. Conforme ressaltado por Sandri (2010), a estimulação adequada é um fator determinante para o progresso no desenvolvimento motor dessas crianças.

No entanto, é imperativo que os profissionais da educação estejam devidamente preparados para atender às necessidades específicas das crianças com TEA. Eles devem aplicar os conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica e experiências de estágio supervisionado para abordar de forma eficaz tanto o aspecto motor quanto o cognitivo desses indivíduos. Isso não apenas facilita seu desenvolvimento global, mas também contribui para a promoção de uma educação inclusiva e acessível.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Educação Física dos últimos 10 anos da UFPB e UEPB, inicialmente foi escolhida apenas a universidade federal por se trata de uma instituição pública, por ter matérias insuficientes, sendo eles apenas cinco (TCCs) todas com a mesma orientação, foi acrescentada as instituições públicas da paraíba, onde entrou a estadual por ter sido o único banco de dados que encontramos textos com os descritores utilizados. Essa análise é essencial para identificar lacunas, tendências e oportunidades de melhoria na forma como o TEA é abordado no âmbito da Educação Física, contribuindo para um melhor atendimento às necessidades das crianças com TEA e promovendo a inclusão efetiva.

Para dar início a nossa pesquisa sentimos a necessidade de buscar compreender mais sobre o autismo, suas leis, tratamentos e produções. E, ao pesquisarmos os trabalhos no banco de dados da plataforma Capes encontramos 55 trabalhos. Desses 35 são dissertações de mestrado e 13 são dissertações de mestrado profissional. Uma questão pertinente consiste na crescente produção do tema. Dado que ao olharmos no contexto desses 55 (3 foram publicados em 2010 e 10 foram publicados em 2021). O que sugere um avanço nas produções da área. Em relação as temáticas abordadas eles referem-se a importância da Educação Física, a educação física e seu papel na inclusão, há textos que comentam diferentes estratégias pedagógicas, o uso das mídias digitais na comunicação, o uso da brincadeira e o papel relacional.

Sentimos também a necessidade de pesquisar livros e publicações dos últimos 10 anos sobre a temática Educação Física e autismo na página das bibliotecas do campus da UFPB, e encontramos 5 trabalhos. Buscamos também pesquisar teses de mestrado e doutorado cadastradas nos bancos de dados da UEPB e encontramos 4 materiais. Dessa forma, os centramos nossos olhares especificamente para o campus da UFPB e da UEPB encontramos cadastrados o total de 9 trabalhos.

Apesar de vemos que há uma crescente produção sobre o tema, a produção ainda é pequena e a preocupação em ampliar a mesma, fica cada vez mais evidenciado ao vermos o crescente número de diagnósticos e as próprias dificuldades observadas durante os estágios pelas pesquisadoras.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o conteúdo dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Educação Física da UFPB da UEPB produzidos nos últimos 10 anos, com foco na compreensão do autismo, com o intuito de mapear as produções em relação aos principais conceitos, dificuldades enfrentadas, disponibilidade de incentivos, cursos de aperfeiçoamento na área, bem como compreender se houve aumento de produções nos últimos anos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais conceitos e compreensões sobre o autismo presente nos TCCs;
- Mapear as proposições pedagógicas elaboradas nos TCCs relacionados ao trabalho com crianças com autismo;
- Compreender as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Educação Física ao trabalhar com crianças com autismo nos TCCs;
- Refletir sobre o acesso a incentivos e cursos de aperfeiçoamento na área, conforme evidenciado nos TCCs do curso de Educação Física da UFPB e da UEPB nos últimos 10 anos.

2 JUSTIFICATIVA

Levando em consideração o cenário atual sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), esse estudo tem por aplicação a prevalência crescente do TEA, conforme as estatísticas mais recentes do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) em 2023. Essas estatísticas indicam que o TEA afeta 1 a cada 36 pessoas, com um aumento notável nos diagnósticos em crianças em um curto período. Isso levanta sérias preocupações e aponta para uma reflexão se estamos preparados para atender e contribuir para o desenvolvimento dessas pessoas.

Os problemas relacionados ao TEA abrangem desde o aumento significativo no número de diagnósticos em crianças até a necessidade de entender as razões subjacentes a esse crescimento. Essas razões incluem aprimoramentos na detecção precoce do TEA, possíveis mudanças nos critérios de diagnóstico e a influência de variáveis ambientais e genéticas. Além disso, a alta incidência do TEA destaca a necessidade de uma maior conscientização e educação sobre o assunto. A sociedade como um todo deve adquirir um entendimento mais profundo do TEA, seus sintomas, desafios e necessidades das pessoas afetadas. Isso pode ajudar a reduzir o estigma em torno do TEA e garantir que aqueles que enfrentam o conflito tenham acesso aos recursos e apoio necessários.

Portanto, o presente trabalho surge da necessidade de compreender como o estudo sobre o TEA associado à educação física pode impactar direta ou indiretamente a vida dos indivíduos TEA, suas famílias e a sociedade em geral, trazendo benefícios como a promoção da inclusão, do desenvolvimento motor e cognitivo e o aprimoramento da educação física como um todo.

Com a vivência dos estágios supervisionados, pudemos observar a exclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) das aulas de Educação Física devido à falta de preparo dos professores. Essa situação levantou questionamentos sobre a formação desses professores, a necessidade de educação continuada para adquirirem experiência com alunos com TEA e se outros professores também enfrentam desafios semelhantes na inclusão.

Esses questionamentos também serviram como base para o desenvolvimento deste trabalho, no qual buscamos analisar trabalhos relacionados ao TEA provenientes do departamento de Educação Física da UFPB e da UEPB.

A análise e discussão dos TCCs realizados na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) destacam várias contribuições e desafios.

Em primeiro lugar, a pesquisa em Educação Física proporciona uma compreensão mais profunda do TEA, que é caracterizado como um distúrbio complexo do desenvolvimento neurológico. Os estudos enfatizam a importância de identificar os principais sintomas do TEA, como atrasos na comunicação, interação social limitada e padrões de comportamento repetitivos e restritos. Essa compreensão é essencial para uma intervenção eficaz e para atender às necessidades das crianças com TEA.

Artigo 2.º - O Centro Nacional de Educação Especial tem por finalidade planejar, coordenar e promover o desenvolvimento da Educação Especial no período pré-escolar, nos ensinos de 1.º e 2.º graus, superior e supletivo, para os deficientes da visão, da audição, mentais, físicos, portadores de deficiências múltiplas, educandos com problemas de conduta e os superdotados, visando à sua participação progressiva na comunidade, obedecendo aos princípios doutrinários, políticos e científicos 3434 que orientam a Educação Especial (in Mazzotta, 1996, p. 56)

Outro ponto relevante abordado nos TCCs é a ênfase na intervenção precoce e na necessidade de formação adequada para profissionais de Educação Física. O diagnóstico precoce do TEA é desafiador e, muitas vezes, resulta em atrasos na intervenção e na aprendizagem motora das crianças afetadas. A pesquisa identifica a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas específicas para atender às necessidades únicas das crianças com TEA e ressalta a importância de capacitar profissionais de Educação Física nesse contexto.

Além disso, os TCCs enfatizam a falta de pesquisas e a escassez de dados concretos sobre o TEA no contexto da Educação Física nas instituições públicas. Essa lacuna representa um desafio significativo na formulação de políticas públicas e estratégias eficazes para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA. A pesquisa em Educação Física pode preencher essa lacuna ao fornecer insights valiosos e orientar intervenções mais eficazes.

A falta de formação específica dos profissionais de Educação Física durante a graduação é outro obstáculo abordado nos trabalhos. Essa falta de preparação pode afetar a qualidade das intervenções e a inclusão efetiva das crianças com TEA. Portanto, a pesquisa em Educação Física desempenha um papel fundamental ao identificar a necessidade de integrar o conhecimento sobre o TEA no currículo de formação dos profissionais.

Diferentes estratégias pedagógicas que lhes possibilitem o acesso à herança cultural, ao conhecimento socialmente construído e à vida produtiva, condições essenciais para a inclusão social e o pleno exercício da cidadania (CNE/CEB, 2001, p.357)

Em resumo, a pesquisa em Educação Física nas instituições públicas desempenha um

papel crucial na compreensão e na abordagem do TEA. Ela contribui para a identificação de conceitos-chave, como diagnóstico precoce, intervenção eficaz e formação adequada dos profissionais. Além disso, a pesquisa preenche a lacuna de conhecimento e orienta a formulação de políticas públicas para melhor atender às necessidades das pessoas com TEA. O campo da Educação Física tem um papel vital a desempenhar na promoção da inclusão e na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA, e a pesquisa é o caminho para alcançar esses objetivos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Aspectos Introdutórios sobre o TEA: Características, Comorbidades e Conceitos

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que afeta um número crescente de indivíduos em todo o mundo. Segundo estatísticas do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC), a prevalência do TEA é de 1 a cada 36 pessoas, indicando um aumento notável no número de diagnósticos, especialmente em crianças. Para o diagnóstico do TEA, são consideradas pelo menos duas das seguintes manifestações: movimentos ou fala estereotipados, insistência em padrões de comportamento verbal ou não verbal, interesses excessivos e anormais em determinadas tarefas, bem como aumento ou aumento da resposta a estímulos sensoriais (Santos, 2022).

[...] déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. (APA, 2014, p. 31)

O TEA é caracterizado por uma ampla gama de desafios de desenvolvimento que afetam a comunicação, a interação social, o comportamento e os interesses. Embora haja uma variedade de sintomas e graus de gravidade, algumas características comuns incluem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, como a linguagem e a compreensão de pistas sociais. Além disso, as pessoas com TEA frequentemente apresentam comportamentos repetitivos, interesses restritos e podem ter dificuldade em adaptar-se a mudanças na rotina. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e podem limitar ou prejudicar o funcionamento diário das crianças afetadas (Silva, 2021).

É importante destacar que o TEA frequentemente coexiste com outras condições de saúde mental e física. Comorbidades como transtornos de ansiedade, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtornos do sono são comuns em indivíduos com TEA. A compreensão dessas comorbidades é fundamental para fornecer um cuidado holístico e adequado às pessoas com TEA. Além disso, problemas relacionados à compreensão de regras e normas sociais também podem ser desafios significativos (Gonçalves, 2012).

Para compreender completamente o TEA, é crucial estar familiarizado com conceitos-chave que permeiam essa condição. Um desses conceitos é a noção de "espectro", que indica a

variação na apresentação e gravidade dos sintomas do TEA. O espectro reflete a diversidade de experiências das pessoas com TEA e a importância de uma abordagem personalizada no tratamento e na educação. Além disso, o conceito de "intervenção precoce" é fundamental, pois a detecção e o tratamento precoces podem melhorar significativamente o prognóstico das crianças com TEA.

A falta de nortes específicos para o TEA e a escassez de políticas públicas eficazes para pessoas com esse transtorno também representam desafios significativos (Ataíde, 2022). A dificuldade de interação social é uma característica frequentemente observada em pessoas com TEA, tornando a inclusão escolar um desafio adicional (Neto, 2021).

4.2 A Importância da Educação Física na Evolução do TEA

A importância da Educação Física na evolução do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema crucial que se baseia em pesquisas e relatos de experiência que abordam essa relação. A Educação Física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na qualidade de vida de crianças com TEA, ajudando a superar desafios e promovendo avanços significativos. Isso pode ser compreendido a partir das experiências relatadas nos trabalhos acadêmicos e das informações fornecidas pelos autores.

Primeiramente, o TEA é caracterizado por atrasos na comunicação social e na interação social, juntamente com padrões restritos e repetitivos de comportamento. O desenvolvimento motor, a coordenação motora e a integração do esquema corporal frequentemente representam áreas de desafio para crianças com TEA. Nesse contexto, a Educação Física desempenha um papel crucial na abordagem dessas dificuldades motoras, utilizando estratégias para o melhor desenvolvimento.

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada. (Friedmann, 2006, p.43).

A prática de exercícios psicomotores, por exemplo, é relatada como uma intervenção eficaz na melhoria do desenvolvimento motor de alunos com TEA (Santos, 2022). Através de metodologias como a Análise do Comportamento Aplicado, a Educação Física pode contribuir para o aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio e movimentos precisos. Essa intervenção não apenas facilita o desenvolvimento motor das crianças com TEA, mas também

auxilia na promoção de uma educação inclusiva.

Outro ponto relevante a destacar é a importância da conscientização e da educação sobre o TEA. A Educação Física desempenha um papel na promoção da inclusão ao fornecer experiências de movimento e atividades físicas que podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas das crianças com TEA. Conforme relatado, as crianças com TEA podem enfrentar desafios na compreensão e na execução das atividades, mas a Educação Física adaptada pode ajudá-las a superar essas dificuldades (Silva, 2021).

Além disso, o ensino de estratégias pedagógicas adequadas para lidar com crianças com TEA é essencial. O desenvolvimento de um documento norteador voltado especificamente para professores de Educação Física que atuam com crianças com TEA pode ser uma ferramenta valiosa (Ataíde, 2022). Essas estratégias devem levar em consideração as características únicas das crianças com TEA e ajudar a garantir a inclusão efetiva, a psicomotricidade é uma ferramenta que auxilia o educador físico no processo.

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo (Galvão, 1995, p. 10).

A Educação Física desempenha um papel na promoção da interação social e no desenvolvimento de habilidades motoras essenciais para as crianças com TEA. Os benefícios das atividades físicas, da psicomotricidade e da conscientização são evidenciados nos relatos de experiência e nas pesquisas mencionadas. Portanto, a Educação Física desempenha um papel integral na evolução positiva do TEA, auxiliando as crianças afetadas a superar desafios e a desfrutar de uma vida mais plena e significativa. Essa importância é ressaltada não apenas pelos autores, mas também por teóricos e pesquisadores no campo do TEA.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa em questão se caracteriza pela exploração detalhada e descritiva de publicações relacionadas ao tópico proposto. Isso envolve a leitura de artigos científicos originais e a extração de dados que sustentem a proposta da pesquisa, configurando-a como uma revisão narrativa. Essa abordagem de revisão não está rigidamente vinculada a uma pergunta de pesquisa específica e é flexível na seleção de fontes e artigos, não requerendo uma estrutura formal estrita em sua execução (Cordeiro *et al.*, 2007). No que diz respeito à metodologia adotada, utilizou-se uma abordagem reflexiva e analítica para examinar e registrar dados, investigar, pesquisar e analisar fatos ou fenômenos. Quanto à natureza da abordagem, ela é qualitativa, uma vez que não se concentra principalmente em valores numéricos, mas tem como objetivo gerar e disseminar novas informações (Deslauries, 1991).

Para análise foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977), aplicada na investigação de TCCs produzidos nas universidades públicas, utilizando os seguintes descritores: "Autismo", "Educação Física e Autismo" e "Educação Psicomotora". As fontes de busca foram restritas aos acervos das bibliotecas da Universidade Federal Da Paraíba, todos os campus e a Universidade Estadual da Paraíba, ao percebermos que não haviam muitos dos trabalhos que identificamos nas listas de defesas divulgadas pela disciplina do curso da UFPB, entramos em contato com a docente da disciplina e com os autores para ter acesso aos textos. O contato foi feito através do e-mail; recebendo os materiais em meio digital.

O período de coleta de materiais foi realizado por 3 meses. E teve como foco as produções dos últimos 10 anos, sendo encontrados um total de 9 matérias da área de Educação Física voltados ao TEA. Com isso, 4 materiais da Universidade Estadual da Paraíba e 5 da Universidade Federal da Paraíba. Ao realizar a triagem, observa-se a poucos de estudos na área sobre o Espectro Autista. Foi feita inicialmente uma leitura flutuante dos artigos, no qual foram organizados e sintetizados nas fichas de conteúdo, apresentado no Quadro 1. Na segunda etapa foram selecionadas citações e elementos principais de cada artigo, sendo assim as unidades de contextos, explícitas no Quadro 2, dessa forma, resultando nas unidades de registro, apresentados no Quadro 3, onde estão as principais temáticas e palavras-chaves, elencadas por fim, em categorias, com objetivo de observar o que se repete em pressão e quais palavras sintetizam os trabalhos em suas relações.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do tema proposto, foram conseguidos 9 trabalhos. Foram realizadas buscas nos bancos de dados de diferentes campus da UFPB e na UEPB, utilizando os descritores de educação física, TEA e educação psicomotora. No entanto, poucos trabalhos foram encontrados, devido à poucas de pesquisas sobre o TEA no contexto do curso de educação física nessas instituições. Em seguida foi realizado um quadro contendo as fichas de conteúdo e para tal elencamos como atributos: título, ano, instituição, principais conceitos do TEA e as dificuldades. Com esse primeiro olhar pudemos compreender o que estava sendo pesquisado e demarcar os principais elementos dos textos analisados.

Quadro 1- fichas de conteúdo

Título/ano/ instituição/ autor	Objetivos	Conceitos	Dificuldades/ Principais referências
1. Superando Desafios e Refletindo Possibilidades: Um Relato da Psicomotricidade na Intervenção da Criança com o Transtorno do Espectro Autista (Santos, UEPB, 2022)	relatar a experiência sobre a relação da prática de exercícios psicomotores como intervenção no tratamento do desenvolvimento motor de alunos com Transtorno do Espectro Autista, na Clínica Movimento - Núcleo de Desenvolvimento Psicomotor, situada em Campina Grande-Paraíba, onde foram usadas metodologias Análise do Comportamento Aplicado.	Distúrbio do desenvolvimento, marcado por atrasos na comunicação e na interação social, com padrões de atividades repetidas e restritas, associados à diminuição ou perda dessas habilidades, apresentando pelo menos duas das seguintes manifestações: movimentos ou fala estereotipados; insistência em padrões de comportamento verbal ou não verbal; interesses excessivos e anormais no desempenho de determinadas tarefas; aumento ou diminuição da resposta a estímulos sensoriais.	Dificuldade em estabelecer o diagnóstico precoce, dificuldades na execução de movimentos precisos e atrasos na aprendizagem motora. (Gonçalves, 2012); (American Psychiatric Association, 2014); (Okuda et al. 2010).
2. Educação Física e o Desenvolvimento Psicomotor de Crianças Autistas – Relato de Experiência (Silva, UEPB, 2021)	Relatar os conhecimentos construídos e adquiridos, além de socializar algumas vivências ao longo dessa prática com crianças acometidas pelo Transtorno do Espectro Autista – TEA que fazem	O transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por atrasos na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento,	Difícil a integração do esquema corporal e estruturação da imagem do seu próprio corpo, vivência prática é bem mais desafiadora do que se possa imaginar, No que diz respeito à

	terapia na clínica Center Kids, localizada na cidade de Campina Grande - PB, e o papel da Educação Física Adaptada.	interesses ou atividades, estando presentes desde o início da infância limitando ou prejudicando seu funcionamento diário.	execução das atividades pelas crianças, algumas dificuldades foram diagnosticadas, como: problemas relacionados à movimentação, equilíbrio, coordenação motora e desrespeito às regras colocadas Zunino (2008), (APA, 2013), Rosadas (1994).
3. Psicomotricidade no Capsinho: Relatando um Estágio com Crianças Autistas (Freitas, UEPB, 2022)	Expor por meio de um relato as experiências adquiridas e a importância da Psicomotricidade na intervenção de Crianças autistas sobre seus benefícios tanto no afetivo, cognitivo e no social.	O autismo tem origem grega autós, que significa “por si mesmo”. É um termo empregado na Psiquiatria, para denominar comportamentos humanos que se concentram em si mesmos, voltados para o próprio indivíduo.	O estágio teve início presencialmente no período de fevereiro e durou até o mês de junho. No início houve uma pequena dificuldade, pois, a maioria dos usuários estavam receosos em voltar as atividades no local, devido à pandemia da Covid-19, e isso nos impossibilitou de vivenciar algumas práticas com todos os usuários, poucos eram aqueles que vinham para participar das oficinas ofertadas. (APA, 2014), (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2001), Fonseca (1995).
4 Transtorno do Espectro Autista: Discussão da Necessidade de Norteadores Pedagógicos para professores de Educação Física. (Ataide, UEPB, 2022)	Discutir a necessidade da criação de um documento norteador para auxílio das estratégias de ensino, voltados especificamente para professores de educação física que atuam com crianças com TEA dentro do ambiente escolar.	O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos assuntos em maior evidência no campo da educação, saúde e das demais áreas que se ligam ao ensino e desenvolvimento, uma vez que, seus impactos são perceptíveis na vida dos autistas, assim como na de seus familiares.	Ausências de dados concretos dificultam de forma impactante os processos relacionados a elaboração de políticas públicas eficazes para as pessoas com TEA, dificultando por vezes as formulações de estratégias eficazes para proporcionar o ensino adequado e de qualidade, a falta de nortes específicos para o TEA prejudicam essas formulações. (Ortega, 2019), o

			(Tenente, 2019), Kanner (1943).
5 Relato de Experiência: Benefícios de Atividades Aquáticas em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (Araújo, UEPB., 2020)	Compartilhar as experiências vivenciadas, contribuindo assim para que haja uma reflexão acerca das teorias vista na universidade bem como as práticas realizadas, de modo que os novos integrantes dos cursos de licenciatura venham a ter noção do que é a inclusão, como funciona o trabalho com crianças com autismos, bem como da importância da extensão Universitária.	O autismo é um transtorno de causa indefinida, considerado um problema neurobiológico complexo quando se trata de comportamento, sua manifestação pode ocorrer em diferentes níveis e com características bem distintas.	As dificuldades que encontraríamos pela frente, principalmente na parte motora, sensorial e cognitiva das crianças pois eram bem subdesenvolvidas. (Negrine; Machado, 2004), (Silva, Flavia 2018), (Araújo, Neto, 2014).
6 Análise Bibliométrica e Análise de Conteúdo sobre a Abordagem do Transtorno de Espectro Autista na Revista Movimento no Período de 2001 a 2021. (Neto, UFPB, 2021)	Analisar como o tema autismo é retratado no periódico Revista Movimento no período de 2001 a 2021.	O Transtorno do Espectro Autista (TEA), popularmente conhecido como autismo, é considerado um transtorno de desenvolvimento neurológico, que tem como principal característica a comunicação atípica e a dificuldade de interação social.	Os sintomas, causando principalmente dificuldades de interação social, que causam na maioria das vezes a exclusão de pessoas com essa doença no meio em que frequentam. A atitude de dificuldade de interação social é bastante frequente entre os autistas, principalmente quando estes frequentam as escolas, pois por ser um ambiente estranho para eles estes acabam por se retraírem ainda mais. Klin (2006), (Betti; Zulliani, 2002), (Garcia; Michels, 2011).
7 Mapeamento da Psicomotricidade em Contexto Clínico Associada ao Transtorno do Espectro Autista na Cidade de João Pessoa/PB (Lacerda, UFPB, 2023)	Mapear os espaços e os profissionais que desenvolvem trabalhos com TEA e psicomotricidade em contexto clínico em João Pessoa.	Por ser uma condição complexa que pode ter várias causas, os especialistas acreditam que o autismo resulta de uma combinação de fatores genéticos e/ou ambientais.	Acesso limitado a supervisores clínicos: Pode haver uma falta de supervisores clínicos especializados em psicomotricidade disponíveis em algumas regiões. A disponibilidade de supervisores clínicos qualificados e

			experientes nessa área pode ser limitada, o que dificulta a busca por supervisão específica para esse público. Markram (2010), (Rutter, 2011), (Fonseca, 2008).
8 Atuação e Formação para o Trabalho com Crianças Autistas: Estamos Preparados? (Macedo, UFPB, 2021)	Identificar quais saberes são necessários para a formação e atuação de professores de Educação Física para o trabalho com a pessoa com TEA.	O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.	A dificuldade do profissional de Educação Física na atuação com o público autista, fato esse devido à má formação, relacionada à temática em questão durante o período da graduação. Borges (2016), Souza e Nunes (2019), Gaiato (2018).
9 A Produção do Conhecimento Sobre as Relações entre Autismo e Educação Física nas Revistas Científicas Brasileiras. (Silveira, UFPB, 2023)	Mapear as produções com os temas Autismo e Educação Física nas principais revistas brasileiras de Educação Física publicadas nos últimos dez anos.	O Autismo atualmente denominado de Transtorno do Espectro Autismo (TEA) é caracterizado por um distúrbio neurológico, em que a pessoa apresenta dificuldades de comunicação e interação social.	As dificuldades para se encontrar um tratamento digno e responsável é grande, devido à falta de políticas públicas que atendam à população e a pouca quantidade de profissionais capacitados para atender a esta demanda, dificuldade da inclusão escolar brasileira não é apenas garantir o acesso à educação, mas a permanência e o andamento de estudo dos alunos na escola regular. (Nascimento et al, 2007), (Côrte e Albuquerque, 2020), Possamai (2021).

Fonte: Lopes, 2023

O quadro apresentado foi construído a partir dos 9 trabalhos de conclusão de curso (TCC) realizados por estudantes no contexto do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os principais conceitos e as dificuldades enfrentadas

pelos profissionais nessa área são temas centrais nas pesquisas realizadas. O quadro mostra que há poucas pesquisas sobre TEA nesse contexto, o que reflete-se na dificuldades pós- formação.

No centro desses estudos, encontramos a preocupação com a compreensão e o aprimoramento do tratamento e educação de indivíduos com TEA, uma condição complexa que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Os trabalhos em questão exploram o TEA de diferentes perspectivas e, ao fazê-lo, lançam luz sobre aspectos cruciais do transtorno.

Primeiramente, é importante notar que todos esses TCCs compartilham uma preocupação com a compreensão do TEA, destacando a necessidade de intervenção e formação adequada dos profissionais de Educação Física. No entanto, eles também revelam uma série de dificuldades e conceitos-chave relacionados a esse transtorno.

Um dos conceitos mais enfatizados é o próprio TEA, que é caracterizado como um distúrbio do desenvolvimento, associado a atrasos na comunicação, interação social limitada e padrões de comportamento repetitivos e restritos. A definição do TEA inclui sintomas específicos, como movimentos ou fala estereotipados, insistência em padrões de comportamento, interesses excessivos em tarefas específicas e sensibilidade sensorial aumentada ou diminuída.

Definição de TEA segundo APA em sua nomenclatura mais recente:

[...] déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. (APA, 2014, p. 31)

Uma das principais dificuldades abordadas nos TCCs é o diagnóstico precoce, que enfrenta desafios significativos. O atraso na identificação do TEA pode resultar em atrasos na intervenção e na aprendizagem motora das crianças afetadas. Além disso, as crianças com TEA frequentemente enfrentam dificuldades na execução de atividades motoras, como movimentação, equilíbrio e coordenação motora. Conforme Todd (2012, p.4) diz:

Indivíduos com TEA podem realizar tarefas motoras, mas têm dificuldade em organizar o sistema nervoso para produzir uma sequência específica de ações em resposta a um estímulo externo. Para minimizar os problemas com o planejamento motor, as habilidades devem ser ensinadas em pequenos blocos e em um ambiente previsível sem restrições de tempo.

Um ponto de preocupação comum a todos os trabalhos é a pouca quantidade de pesquisas sobre TEA no contexto da Educação Física nas instituições mencionadas. Essa falta de dados concretos dificulta a formulação de estratégias eficazes e a criação de políticas públicas voltadas para o TEA. Conforme, Chereguini (2020), quando fala sobre a não contemplação de conteúdos relacionados a especificidade da área de desenvolvimento atípico.

Outra dificuldade mencionada é a falta de formação específica dos profissionais de Educação Física relacionada ao TEA durante a graduação, o que pode afetar a qualidade das intervenções. Segundo Bortolotti (2021), o especialista em Educação Física, tal como qualquer outro profissional lidando com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deve estar preparado para conceber e realizar um acompanhamento personalizado para cada pessoa. O conhecimento desempenha um papel crucial, capacitando o profissional a desenvolver uma abordagem eficaz que possa demonstrar resultados positivos.

Em resumo, esses TCCs sublinham a urgência de ampliar a pesquisa e a formação no campo da Educação Física relacionada ao TEA, a fim de proporcionar intervenções mais eficazes e inclusivas para pessoas com TEA. Além disso, destacam a necessidade de desenvolver políticas públicas que atendam às necessidades dessas pessoas e de seus familiares, bem como a capacitação dos profissionais que trabalham com o TEA. A pesquisa acadêmica desempenha um papel fundamental na identificação e resolução desses desafios, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para indivíduos com TEA.

Após essa etapa foi realizada uma leitura flutuante e a construção do quadro 2 que contém as unidades de temática, unidades de contexto, elementos principais de cada artigo, as palavras-chaves e a identificação dos autores.

Quadro 2- unidades e elementos principais

Autores	Unidades de contexto	Elementos principais	Unidades temáticas	Palavras-chaves
(Santos, UEPB, 2022)	1. "A palavra Autismo vem do Alemão AUTISMUS, criada por Bleuler em 1912, a partir do Grego AUTO, 'referente a si mesmo', mais o sufixo -ISMOS, indicando ação ou estado." 2. "O transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por atrasos na comunicação	- Definição de autismo e sua origem etimológica. - Características do Transtorno do Espectro Autista (TEA). - Níveis de intensidade no TEA (nível 1, nível 2 e nível 3). - Importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA.	1. **Autismo e suas características:** O texto explora as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo déficits na comunicação, interação social e padrões de	- Autismo - Transtorno do Espectro Autista (TEA) - Características do TEA - Diagnóstico do TEA - Tratamento do TEA - Equipe multidisciplinar

	<p>social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, estando presentes desde o início da infância."</p> <p>3. "O controle de seus movimentos depende de noção espacial, sensibilidade, interação com o meio e com o outro, o autista não tem a perfeita noção do seu corpo, pois aparenta para eles como sendo fragmentado, o que torna difícil a integração do esquema corporal e estruturação da imagem do seu próprio corpo."</p> <p>4. "As pessoas que se enquadram no nível 1 do TEA, apresentam sintomas menos graves, por isso é denominado como autismo leve."</p> <p>5. "As pessoas com nível 2 de autismo precisam de mais suporte do que as com nível 1. O nível 2 é a faixa intermediária do autismo, no que se refere à gravidade dos sintomas e à necessidade de suporte."</p> <p>6. "As pessoas com autismo nível 3, precisam de muito apoio e suporte para aprender habilidades importantes para a vida cotidiana."</p> <p>7. "A contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento do corpo e mente por meio do movimento é extremamente importante para as crianças com TEA."</p> <p>8. "De acordo com Rosadas (1994), a Educação Física Adaptada - EFA é uma área do conhecimento em Educação Física e esportes que tem por objetivo privilegiar uma população caracterizada como desequilíbrio ou de necessidades especiais, e</p>	<p>- Educação Física Adaptada como abordagem para atender às necessidades de pessoas com deficiências, incluindo autismo.</p> <p>- Definição de autismo e sua origem etimológica.</p> <p>- Características do Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p> <p>- Níveis de intensidade no TEA (nível 1, nível 2 e nível 3).</p> <p>- Importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA.</p> <p>- Educação Física Adaptada como abordagem para atender às necessidades de pessoas com deficiências, incluindo autismo.</p>	<p>comportamento restritos e repetitivos. Também discute a prevalência do TEA, os desafios do diagnóstico e a importância do tratamento adequado.</p> <p>2. **Educação Física e as dificuldades de ensino:** Aborda a importância da Educação Física como meio de comunicação e destaca seu papel no desenvolvimento motor e social de indivíduos com TEA. Também ressalta a necessidade de práticas inclusivas e como o tempo de aprendizado pode variar para pessoas com TEA.</p> <p>3. **Educação Inclusiva e políticas nacionais:** Examina a evolução da educação inclusiva, a necessidade de adaptações físicas e educacionais para atender pessoas com deficiência, com foco específico no autismo. Aborda as mudanças nas políticas públicas e destaca a importância do reconhecimento dos direitos das</p>	<p>- Educação Física</p> <p>- Inclusão</p> <p>- Educação Inclusiva</p> <p>- Políticas públicas</p> <p>- Direitos da pessoa com TEA</p>
--	--	--	---	--

	desenvolve-se através de atividades psicomotoras, esporte pedagógico, recreação e lazer especial, e técnicas de orientação e locomoção.		peças com TEA.	
(Silva, UEPB, 2021)	<p>1. "A palavra Autismo vem do Alemão AUTISMUS, criada por Bleuler em 1912, a partir do Grego AUTO, 'referente a si mesmo', mais o sufixo -ISMOS, indicando ação ou estado."</p> <p>2. "O transtorno do Espectro do Autismo (TEA) caracteriza-se por atrasos na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, estando presentes desde o início da infância."</p> <p>3. "O controle de seus movimentos depende de noção espacial, sensibilidade, interação com o meio e com o outro, o autista não tem a perfeita noção do seu corpo, pois aparenta para eles como sendo fragmentado, o que torna difícil a integração do esquema corporal e estruturação da imagem do seu próprio corpo."</p> <p>4. "As pessoas que se enquadram no nível 1 do TEA, apresentam sintomas menos graves, por isso é denominado como autismo leve."</p> <p>5. "As pessoas com nível 2 de autismo precisam de mais suporte do que as com nível 1. O nível 2 é a faixa intermediária do autismo, no que se refere à gravidade dos sintomas e à necessidade de suporte."</p> <p>6. "As pessoas com autismo nível 3, precisam de muito apoio e suporte para aprender habilidades</p>	<p>- Definição de autismo e sua origem etimológica.</p> <p>- Características do Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p> <p>- Níveis de intensidade no TEA (nível 1, nível 2 e nível 3).</p> <p>- Importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA.</p> <p>- Educação Física Adaptada como abordagem para atender às necessidades de pessoas com deficiências, incluindo autismo.</p>	<p>1. Origem e significado da palavra "autismo" e a presença de diferentes níveis de intensidade no TEA.</p> <p>2. Características e sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo dificuldades na comunicação social, interação social e comportamentos restritivos e repetitivos.</p> <p>3. Impacto do autismo no controle dos movimentos e na noção espacial, bem como na interação com o meio e com outras pessoas.</p> <p>4. O papel da afetividade na relação professor/aluno, especialmente no contexto da Educação Física.</p> <p>5. Os diferentes níveis de intensidade no autismo (Nível 1, 2 e 3) e suas características.</p> <p>6. A importância da Educação Física na educação infantil, destacando seu papel no desenvolvimento de habilidades motoras, interação social e</p>	<p>1. Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p> <p>2. Autismo</p> <p>3. Níveis de intensidade</p> <p>4. Comportamento</p> <p>5. Psicomotricidade</p> <p>6. Educação Física</p> <p>7. Educação Física Adaptada</p> <p>8. Desenvolvimento psicomotor</p> <p>9. Afetividade</p> <p>10. Interação social</p> <p>11. Linguagem</p> <p>12. Inclusão</p> <p>13. Estereotípias</p> <p>14. Atividade física</p>

	<p>importantes para a vida cotidiana."</p> <p>7. "A contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento do corpo e mente por meio do movimento é extremamente importante para as crianças com TEA."</p> <p>8. "De acordo com Rosadas (1994), a Educação Física Adaptada - EFA é uma área do conhecimento em Educação Física e esportes que tem por objetivo privilegiar uma população caracterizada como desequilíbrio ou de necessidades especiais, e desenvolve-se através de atividades psicomotoras, esporte pedagógico, recreação e lazer especial, e técnicas de orientação e locomoção."</p>		<p>cultura corporal do movimento.</p> <p>7. Contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança, abordando aspectos afetivos, motores, cognitivos e sociais.</p> <p>8. Educação Física Adaptada como um campo de conhecimento que visa atender às necessidades especiais de crianças com desequilíbrio, destacando a importância da atividade física inclusiva.</p> <p>9. Avaliação de linguagem adequada e planejamento de intervenções específicas para crianças autistas na Educação Física.</p> <p>10. O papel da diversão e dos jogos na aprendizagem das crianças com autismo e como a Educação Física pode contribuir para isso.</p>	
(Freitas, UEPB, 2022)	<p>1. "1 em cada 36 crianças de 8 anos são autistas nos Estados Unidos, o que significa 2,8% daquela população." (Centro de Controle de Prevenção e Doenças, 2023)</p> <p>2. "O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é identificado como um transtorno do desenvolvimento neurológico, onde a pessoa</p>	<p>1. O texto discute a prevalência do autismo nos Estados Unidos, destacando que 1 em cada 36 crianças de 8 anos é autista.</p> <p>2. Define o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um transtorno do desenvolvimento neurológico que afeta a</p>	<p>1. Definição e características do Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p> <p>2. Diagnóstico e critérios de classificação do TEA.</p> <p>3. Níveis de gravidade do autismo.</p>	<p>1. Autismo</p> <p>2. Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p> <p>3. Desenvolvimento neurológico</p> <p>4. Comunicação</p> <p>5. Interação social</p> <p>6. Padrões de comportamento</p> <p>7. Diagnóstico</p>

	<p>pode apresentar dificuldade de comunicação, interação social e variação de padrões de comportamento." (Côrte e Albuquerque, 2020)</p> <p>3. "O diagnóstico do TEA ocorre a partir de testes como o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders-DSM-5, que é um instrumento de avaliação baseado em estudos na área da neurociência para tentar classificar as mudanças que sofrem os indivíduos com TEA." (Côrte e Albuquerque, 2020)</p> <p>4. "A inclusão escolar deve conceder igualdade de oportunidades a todos, independente das diferenças de cada um." (Soares et al, 2018)</p> <p>5. "Reafirmamos que é nestes termos que devem ser colocados os direitos das pessoas autistas: em equilíbrio com o direito e a dignidade de todas as pessoas que conformam esse mundo marcado pela diversidade." (Santos, 2022)</p> <p>6. "A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (Brasil, 2008) esclareceu qual seria o público-alvo da educação especial: alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) (em que está incluso o autismo) e altas habilidades/superdotação." (Pimenta, 2019)</p>	<p>comunicação, interação social e comportamento.</p> <p>3. Aborda o diagnóstico do TEA, mencionando o uso do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders-DSM-5.</p> <p>4. Destaca a importância da inclusão escolar, enfatizando a necessidade de igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas diferenças.</p> <p>5. Reforça a importância de reconhecer os direitos das pessoas autistas e promover a inclusão, respeitando a diversidade.</p> <p>6. Menciona a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a "Lei do Autismo" como marcos legais que reconhecem os direitos das pessoas com autismo.</p>	<p>4. Desafios na educação de pessoas com TEA.</p> <p>5. Importância da Educação Física como ferramenta para o desenvolvimento de indivíduos com TEA.</p> <p>6. Educação inclusiva e políticas públicas relacionadas ao autismo.</p> <p>7. Necessidades específicas das pessoas com TEA em relação à educação e inclusão.</p> <p>8. Direitos das pessoas autistas e evolução das políticas de inclusão.</p> <p>9. Papel da sociedade na promoção da inclusão e aceitação das pessoas com TEA.</p>	<p>8. Níveis de gravidade</p> <p>9. Tratamento</p> <p>10. Educação Física</p> <p>11. Movimento</p> <p>12. Inclusão</p> <p>13. Educação inclusiva</p> <p>14. Políticas públicas</p>
(Ataide, UEPB, 2022)	<p>1. "De acordo com as últimas estatísticas do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) de 2023, 1 a cada 36 pessoas tem Transtorno do Espectro</p>	<p>1. Estatísticas recentes do CDC sobre a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p> <p>2. Menciona a complexidade do</p>	<p>1. Aumento na prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas possíveis causas.</p>	<p>1. Autismo</p> <p>2. Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p> <p>3. Etiologia</p> <p>4. Genética</p> <p>5. Ambiente</p>

	<p>Autista (doravante TEA) sendo, portanto, notável o aumento de diagnósticos em crianças em um curto período de tempo (RIOS et al., 2015)."</p> <p>2. "Assim, o primeiro estudo epidemiológico sobre autismo foi datado em 1966, na Inglaterra, por Vitor Lotter (RIBEIRO, 2007)."</p> <p>3. "Desde então, a prevalência mundial do autismo aumentou aproximadamente trinta vezes. As estatísticas tornaram-se mais acessíveis desde que, em 2000, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) concebeu o Autism and Developmental Disabilities Monitoring (ADDM), uma rede que aborda estimativas e prevalência de TEA nos Estados Unidos."</p> <p>4. "Desta maneira, o trabalho psicomotor pode ser projetado para interagir com os problemas emocionais e cognitivos de um indivíduo. Bem como, com o domínio social, ou seja, estar ligado ao aspecto comunicativo para facilitar a interação entre emoções, pensamento e habilidades motoras (SILVA e SOUZA, 2018)."</p> <p>5. "Diante disso, crianças com autismo são capazes de desenvolver certas habilidades de modo mais aprofundado com a terapia psicomotora, do que sem o acompanhamento. Embora não haja cura para o autismo, a psicomotricidade facilita o progresso dessas crianças nos domínios psicomotores da coordenação motora grossa e fina, lateralidade e</p>	<p>autismo e a possível etiologia.</p> <p>3. Fatores genéticos e ambientais relacionados ao autismo.</p> <p>4. História da pesquisa epidemiológica sobre autismo.</p> <p>5. Aumento significativo na prevalência do autismo ao longo dos anos.</p> <p>6. Importância da terapia psicomotora no tratamento de crianças com autismo.</p> <p>7. Papel do Profissional de Educação Física na intervenção para pessoas com TEA.</p> <p>8. Crescimento de clínicas e centros especializados em tratamento do TEA.</p> <p>9. Necessidade de entender a relação entre Educação Física, Psicomotricidade e Autismo.</p> <p>10. Escassez de estudos na área de Educação Física, Psicomotricidade e Autismo.</p>	<p>2. Papel do Profissional de Educação Física no atendimento a pessoas com TEA.</p> <p>3. Relação entre genética, ambiente, anomalias cerebrais e distúrbios imunológicos no autismo.</p> <p>4. Desenvolvimento das habilidades motoras em crianças com TEA por meio da psicomotricidade.</p> <p>5. Atuação da Educação Física em contextos clínicos com indivíduos com TEA.</p> <p>6. Crescimento de clínicas e espaços de tratamento para pessoas com TEA.</p> <p>7. Formação e preparo dos profissionais de Educação Física para trabalhar com indivíduos com TEA.</p> <p>8. Integração da Educação Física, Psicomotricidade e Autismo na prática profissional.</p> <p>9. Necessidade de pesquisas adicionais na área da Educação Física, Psicomotricidade e Autismo.</p>	<p>6. Anomalias cerebrais</p> <p>7. Distúrbios imunológicos</p> <p>8. Prevalência</p> <p>9. Psicomotricidade</p> <p>10. Profissional de Educação Física</p> <p>11. Equipe multidisciplinar</p> <p>12. Formação</p> <p>13. Intervenções clínicas</p> <p>14. Psicomotricidade Institucional e Clínica</p> <p>15. Educação Física</p>
--	--	---	---	--

	<p>organização temporal e espacial."</p> <p>6. "Além disso, o Profissional de Educação Física contribui nesta área pelos aspectos físicos, cognitivos e sociais desenvolvidos por ele. Atuando junto à equipe multidisciplinar, este amplia a abrangência do trabalho sendo responsável pelas atividades físicas, sensoriais, sociais e práticas corporais dos sujeitos."</p> <p>7. "Portanto, buscamos entender como esses espaços que cresceram tanto estão estruturados, desenvolvem os seus trabalhos, e o que o Profissional de Educação Física precisa saber para desenvolver o seu trabalho da melhor forma o sujeito com TEA."</p> <p>8. "Na busca de fazer relações com este tema encontramos apenas 1 estudo no Portal da Capes que aborda a Educação Física, Psicomotricidade e Autismo, intitulado "A Influência de Práticas Pedagógicas e Terapêuticas não verbais no Transtorno do Espectro Autista: As Possibilidades para o Profissional de Educação Física" de Lima et al. (2017)."</p>			
(Araújo, UEPB., 2020)	<ol style="list-style-type: none"> 1. "Dança e natação inclusiva para usuários do capsinho, por que não eu?" 2. "Por ser meu primeiro contato com alunos autistas, precisei me capacitar..." 3. "O autismo é um transtorno de causa indefinida..." 4. "Devido a esses inúmeros diagnósticos dentro dos Transtornos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Título do projeto: "Dança e natação inclusiva para usuários do capsinho, por que não eu?" 2. Preparação e capacitação para lidar com alunos autistas. 3. Definição e características do Transtorno do Espectro Autista (TEA). 4. A importância da atividade física e psicomotricidade no 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relato de experiências em projeto de extensão. 2. Foco nas aulas de natação inclusiva e seus benefícios. 3. Capacitação para lidar com alunos autistas. 4. A importância da extensão universitária. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto de Extensão 2. Natação Inclusiva 3. Educação Inclusiva 4. Autismo 5. Capacitação 6. Teorias e Práticas 7. Inclusão 8. Extensão Universitária

	<p>Globais de Desenvolvimento..."</p> <p>5. "O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se pela dificuldade na comunicação social..."</p> <p>6. "É consenso na literatura a importância e os benefícios da prática de atividade física..."</p> <p>7. "Movimentos repetitivos e complexos caracterizam a motricidade de grande parte dos autistas..."</p> <p>8. "A natação é uma das atividades que propiciam maiores benefícios quando se trata de desenvolvimento..."</p> <p>9. "Neste meio é possível estimular um aumento das capacidades cardíaca, respiratória e metabólica..."</p> <p>10. "O tipo de programação utilizada na aula de natação deve estar diretamente relacionado e adaptado ao grau de agressividade da criança autista..."</p>	<p>desenvolvimento de crianças com TEA.</p> <p>5. Benefícios da natação para o desenvolvimento psicomotor e social de crianças com deficiências.</p> <p>6. Adaptações necessárias na programação da aula de natação para atender às necessidades das crianças autistas.</p> <p>7. A abordagem da terapia comportamental no tratamento do TEA.</p> <p>8. Necessidade de mais trabalhos sobre a inclusão e a prática de atividades físicas para crianças com TEA.</p>	<p>5. Reflexão sobre teorias e práticas na universidade e o trabalho com crianças com autismo.</p>	
(Neto, UFPB, 2021)	<p>1. "As aulas de EF podem ser empregadas desde o ensino básico até o ensino médio, estas são de extrema importância no que diz respeito na formação do indivíduo, pois apesar de ser vista por muitos apenas como um momento de recreação e de jogos está também proporciona o desenvolvimento do conhecimento corporal por parte dos alunos."</p> <p>2. "A EF propicia um despertar nos alunos referentes ao interesse em envolver-se com as atividades e exercícios corporais criando convivências harmônicas e</p>	<p>1. Importância da Educação Física desde o ensino básico até o ensino médio na formação do indivíduo.</p> <p>2. Desenvolvimento do conhecimento corporal dos alunos através das aulas de Educação Física.</p> <p>3. Promoção do respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas aulas de Educação Física.</p> <p>4. Crescimento no número de alunos com deficiência frequentando turmas regulares.</p>	<p>1. Características e prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) - abordado no início do texto, com informações sobre a natureza do TEA, prevalência e gênero.</p> <p>2. Importância da Educação Física na escola - destaca a importância da Educação Física na formação do indivíduo e suas diferentes abordagens ao longo do tempo.</p>	<p>1. Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p> <p>2. Autismo</p> <p>3. Intervenção precoce</p> <p>4. Educação Física</p> <p>5. Inclusão</p> <p>6. Políticas públicas</p> <p>7. Educação Inclusiva</p> <p>8. Atendimento Educacional Especializado (AEE)</p> <p>9. Marcos Políticos-Legais da Educação Especial</p>

	<p>construtivas com outros indivíduos."</p> <p>3. "A educação física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então a tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida."</p> <p>4. "De acordo com os dados do Censo Escolar, em 1998, cerca de 200 mil pessoas com algum tipo de deficiência estavam matriculadas na educação básica, destas apenas 13% em classes comuns. Enquanto em 2014, esse número de alunos com deficiência subiu para cerca de 900 mil, sendo 79% destes frequentando turmas regulares."</p> <p>5. "A inclusão é uma ação mundial de luta em busca dos direitos e de um lugar na sociedade, essa é a luta de muitos familiares e pessoas com algum tipo de deficiência ou diferença que não condiz com a cultura de igualdade imposta pela sociedade."</p> <p>6. "A Educação Especial está inserida na Educação Inclusiva que por sua vez encontra-se implantada na escola de ensino regular, transformando assim uma escola não somente para os neurotípicos, e sim uma escola para todos."</p>	<p>5. Luta pela inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.</p> <p>6. Relação entre Educação Especial e Educação Inclusiva.</p> <p>7. Desafios e responsabilidades dos professores na inclusão de alunos autistas nas aulas de Educação Física.</p> <p>8. Importância do papel da família na inclusão escolar de indivíduos com autismo.</p>	<p>3. Desafios da inclusão de alunos com TEA nas aulas de Educação Física - foco na resistência dos indivíduos com TEA à interação social e na necessidade de adaptação e inclusão nas atividades físicas.</p> <p>4. Políticas públicas e legislação relacionadas à Educação Inclusiva - discute marcos legais e políticas que visam à inclusão de alunos com necessidades especiais.</p> <p>5. Compreensão do Transtorno do Espectro Autista - aborda a natureza e as características do TEA.</p> <p>6. Papel do professor de Educação Física na inclusão - explora o papel do professor na adaptação e integração de alunos com TEA nas aulas de Educação Física.</p> <p>7. Envolvimento da família na inclusão - destaca o papel importante da família na inclusão de crianças com autismo na escola.</p>	<p>10. Desenvolvimento intelectual</p> <p>11. Comportamentos padronizados, restritos e repetitivos</p> <p>12. Professor de Educação Física</p> <p>13. Família</p> <p>14. Comunicação</p>
--	--	--	--	--

	<p>7. "O dever do professor de EF no ensino do aluno autista consiste principalmente em ter paciência e insistência para a elaboração de um plano de aula estruturado a fim de atender o aluno de forma correta para estabelecer um vínculo de afetividade, além de trabalhar no desenvolvimento da independência e preservar a rotina de atividades."</p> <p>8. "A família do indivíduo portador de autismo possui um papel extremamente crucial no sucesso da inclusão."</p>			
(Lacerda, UFPB, 2023)	<p>1. "De acordo com as últimas estatísticas do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC) de 2023, 1 a cada 36 pessoas tem Transtorno do Espectro Autista (doravante TEA) sendo, portanto, notável o aumento de diagnósticos em crianças em um curto período de tempo (RIOS et al., 2015)."</p> <p>2. "Assim, o primeiro estudo epidemiológico sobre autismo foi datado em 1966, na Inglaterra, por Vitor Lotter (RIBEIRO, 2007). Naquela época, ele descobriu que a prevalência de crianças autistas era de 4,5 para cada 10.000 pessoas."</p> <p>3. "Desde então, a prevalência mundial do autismo aumentou aproximadamente trinta vezes. As estatísticas tornaram-se mais acessíveis desde que, em 2000, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) concebeu o Autism and</p>	<p>- O aumento no diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças.</p> <p>- As possíveis causas do autismo, incluindo fatores genéticos, ambientais, anomalias cerebrais e distúrbios imunológicos.</p> <p>- O histórico e a evolução das estatísticas de prevalência do autismo.</p> <p>- A importância da psicomotricidade no tratamento de crianças com autismo.</p> <p>- O papel do Profissional de Educação Física na abordagem do TEA.</p> <p>- O crescimento de clínicas e espaços voltados para o tratamento de crianças com TEA.</p> <p>- A necessidade de formação e estrutura para trabalhar com a Psicomotricidade em contexto clínico</p>	<p>1. Prevalência e aumento de diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p> <p>2. Etiologia do TEA, incluindo fatores genéticos e ambientais.</p> <p>3. Diagnóstico e características clínicas do TEA.</p> <p>4. Terapia psicomotora como uma abordagem eficaz no tratamento do TEA.</p> <p>5. Papel do Profissional de Educação Física no acompanhamento de pessoas com TEA.</p> <p>6. Intervenções multidisciplinares no contexto clínico.</p> <p>7. Crescimento e estrutura de clínicas que oferecem tratamento para o TEA.</p>	<p>1. Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p> <p>2. Estatísticas</p> <p>3. Etiologia</p> <p>4. Diagnósticos</p> <p>5. Profissional de Educação Física</p> <p>6. Genética</p> <p>7. Fatores ambientais</p> <p>8. Anomalias cerebrais</p> <p>9. Distúrbios imunológicos</p> <p>10. Prevalência</p> <p>11. Terapia psicomotora</p> <p>12. Coordenação motora</p> <p>13. Psicomotricidade</p> <p>14. Intervenções multidisciplinares</p> <p>15. Contexto clínico</p> <p>16. Estrutura de clínicas</p> <p>17. Crescimento de espaços</p> <p>18. Formação profissional</p> <p>19. Psicomotricidade Institucional e Clínica</p>

	<p>Developmental Disabilities Monitoring (ADDM), uma rede que aborda estimativas e prevalência de TEA nos Estados Unidos."</p> <p>4. "Segundo dados publicados pelo CDC (2010), a prevalência do TEA em 2010 foi o dobro dos dois anos anteriores à pesquisa (2000 e 2002)."</p> <p>5. "As características clínicas do TEA incluem movimentos repetitivos e restritivos, movimentos estereotipados, interesses restritos, comprometimento da linguagem verbal e não verbal e diminuição das relações de grupo e conversação (AZEVEDO e GUSMÃO, 2016)."</p> <p>6. "Desta maneira, o trabalho psicomotor pode ser projetado para interagir com os problemas emocionais e cognitivos de um indivíduo. Bem como, com o domínio social, ou seja, estar ligado ao aspecto comunicativo para facilitar a interação entre emoções, pensamento e habilidades motoras (SILVA e SOUZA, 2018)."</p> <p>7. "Desse modo, o Profissional de Educação Física contribui nesta área pelos aspectos físicos, cognitivos e sociais desenvolvidos por ele."</p> <p>8. "Além do que, pelo aumento no número de diagnósticos (CDC, 2023), 1 a cada 36 pessoas tem TEA, observamos um consequente aumento no número de famílias que precisam de tratamento."</p>		<p>8. Formação profissional em Psicometria Institucional e Clínica.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>9. "Portanto, buscamos entender como esses espaços que cresceram tanto estão estruturados, desenvolvem os seus trabalhos, e o que o Profissional de Educação Física precisa saber para desenvolver o seu trabalho da melhor forma o sujeito com TEA."</p>			
(Macedo, UFPB, 2021)	<p>1. "O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos..." (American Psychiatric Association, 2014).</p> <p>2. "De acordo com a American Psychiatric Association (2014), o diagnóstico do transtorno do espectro autista é feito através da observação do comportamento do indivíduo..."</p> <p>3. "Há também algumas comorbidades associadas ao autismo que geram problemas em diversas áreas e funções do indivíduo acometido."</p> <p>4. "A hipotonia, que causa alterações no tônus muscular por exemplo, acomete cerca de 50% dos casos, segundo Borges (2016)."</p> <p>5. "É importante ressaltar que a análise do comportamento aplicada, é feita de forma individual, tendo em vista que dentro do espectro autista há diversas possibilidades de comportamentos, de modo que cada sujeito responde ao tratamento de uma forma diferente."</p> <p>6. "Em ambas as pesquisas citadas anteriormente é possível perceber a dificuldade do profissional de Educação Física na atuação com o público</p>	<p>1. Explicação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus critérios diagnósticos.</p> <p>2. Discussão sobre comorbidades associadas ao TEA.</p> <p>3. Ênfase na importância da formação adequada de profissionais de Educação Física para trabalhar com crianças autistas.</p> <p>4. Abordagem da influência da mídia, especialmente das redes sociais, na divulgação de informações sobre o TEA.</p> <p>5. Destaque para a necessidade de formação continuada para suprir as deficiências da formação inicial.</p> <p>6. Discussão sobre a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como intervenção para pessoas com TEA.</p> <p>7. Abordagem da falta de conhecimento e formação sobre o TEA durante a graduação em Educação Física.</p> <p>8. Enfoque na importância da vivência e do contato presencial na formação para o trabalho com autistas.</p>	<p>1. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas características.</p> <p>2. Diagnóstico e comorbidades relacionadas ao TEA.</p> <p>3. Intervenções, incluindo a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), no tratamento do autismo.</p> <p>4. Formação em Educação Física e a falta de preparo para lidar com o público autista.</p> <p>5. O papel da mídia na divulgação de informações sobre o autismo.</p> <p>6. Formação continuada e a necessidade de aprimorar conhecimentos na área da Educação Física.</p> <p>7. Ensino à distância (EaD) como uma opção para especialização e aprendizagem contínua.</p> <p>8. Desafios e limitações do EaD, especialmente na formação sobre o TEA e</p>	<p>1. TEA (Transtorno do Espectro Autista)</p> <p>2. Comunicação social</p> <p>3. Interação social</p> <p>4. Diagnóstico</p> <p>5. Comorbidades</p> <p>6. Educação Física</p> <p>7. Intervenções</p> <p>8. Análise do Comportamento Aplicada (ABA)</p> <p>9. Formação profissional</p> <p>10. Mídia</p> <p>11. Formação continuada</p> <p>12. Ensino à distância (EaD)</p> <p>13. Aprendizagem</p> <p>14. Intervenção no autismo</p> <p>15. Atuação profissional</p> <p>16. Cursos online</p> <p>17. Educação inclusiva</p>

	<p>autista, fato esse devido à má formação, relacionada à temática em questão durante o período da graduação."</p> <p>7. "O profissional de educação física tem um papel importante na equipe multiprofissional de intervenção das crianças autistas..."</p> <p>8. "A rede social permite o compartilhamento de ideias e experiências, que podem ser transmitidas por diversas pessoas, fato esse positivo para quem deseja expor algum material..."</p> <p>9. "Mídia: Espaço de formação - A formação continuada serve para preencher as lacunas deixadas pela formação inicial..."</p> <p>10. "Muitos são os caminhos para conseguir se especializar em algo, diversos cursos são oferecidos no mercado..."</p>		<p>intervenção no autismo.</p> <p>9. A importância da vivência e do contato presencial na formação profissional na área do autismo.</p> <p>10. Educação inclusiva e atuação profissional na área do autismo.</p>	
(Silveira, UFPB, 2023)	<p>1. "Uma pesquisa publicada em 2023 pelo Centro de Controle de Prevenção e Doenças relatou que '1 em cada 36 crianças de 8 anos são autistas nos Estados Unidos, o que significa 2,8% daquela população.' Esses dados demonstram o aumento dos casos de diagnósticos de crianças com TEA na população."</p> <p>2. "O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é identificado como um transtorno do desenvolvimento neurológico, onde a pessoa pode apresentar dificuldade de comunicação, interação social e variação de padrões de comportamento. Sendo identificado na maioria das vezes na primeira infância,</p>	<p>- O texto aborda o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas características, incluindo dados de prevalência nos Estados Unidos, sintomas, diagnóstico e tratamento.</p> <p>- Destaca a importância da educação física como uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento de pessoas com TEA.</p> <p>- Aborda a inclusão de pessoas com TEA na educação e as políticas nacionais relacionadas a seus direitos.</p> <p>- Menciona a evolução da compreensão e inclusão das pessoas com TEA ao longo do tempo, incluindo as mudanças nas políticas públicas.</p>	<p>1. **Autismo e suas características:** O texto explora as características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo déficits na comunicação, interação social e padrões de comportamento restritos e repetitivos. Também discute a prevalência do TEA, os desafios do diagnóstico e a importância do tratamento adequado.</p> <p>2. **Educação Física e as dificuldades de ensino:** Aborda a importância da</p>	<p>- Autismo</p> <p>- Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p> <p>- Características do TEA</p> <p>- Diagnóstico do TEA</p> <p>- Tratamento do TEA</p> <p>- Equipe multidisciplinar</p> <p>- Educação Física</p> <p>- Inclusão</p> <p>- Educação Inclusiva</p> <p>- Políticas públicas</p> <p>- Direitos da pessoa com TEA</p>

	<p>destacamos que o autista necessita receber o tratamento adequado para uma melhor convivência e interação com a sociedade." (Côrte e Albuquerque, 2020, p.2)</p> <p>3. "O Transtorno do Espectro Autista -TEA caracteriza-se por ser um transtorno do desenvolvimento que perdura por toda a vida da pessoa, com apresentação de dois grupos de sintomas: déficit na comunicação e interação social e padrão de comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos." (Côrte e Albuquerque, 2020, p.2)</p> <p>4. "O diagnóstico ocorre a partir de três níveis de gravidades crescentes de ajuda – apoio, apoio substancial e apoio muito substancial – e o termo espectro indica as variações dos casos mediante a idade, o nível de desenvolvimento e a estimulação ambiental. Indivíduos com TEA são propensos a déficits motores, autolesão, comportamento desafiador, ansiedade, depressão e catatonia."</p> <p>5. "O diagnóstico do TEA ocorre a partir de testes como o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders-DSM-5, que é um instrumento de avaliação baseado em estudos nas áreas da neurociência para tentar classificar as mudanças que sofrem os indivíduos com TEA." (Côrte e Albuquerque, 2020, p.4)</p> <p>6. "A criança deve ser atendida por uma equipe</p>		<p>Educação Física como meio de comunicação e destaca seu papel no desenvolvimento motor e social de indivíduos com TEA. Também ressalta a necessidade de práticas inclusivas e como o tempo de aprendizado pode variar para pessoas com TEA.</p> <p>3. **Educação Inclusiva e políticas nacionais:** Examina a evolução da educação inclusiva, a necessidade de adaptações físicas e educacionais para atender pessoas com deficiência, com foco específico no autismo. Aborda as mudanças nas políticas públicas e destaca a importância do reconhecimento dos direitos das pessoas com TEA.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>multidisciplinar nos âmbitos da saúde médica a mental, terapêutica, educacional e de prestação de serviços sociais e comunitários. É essencial que a equipe de profissionais permaneça alinhada com a família para continuidade e eficácia do tratamento. O plano de tratamento deve ser individualizado para que respeite a singularidade de cada indivíduo." (Possamai, 2021, p.7)</p> <p>7. "A inclusão escolar deve conceder igualdade de oportunidades a todos, independente das diferenças de cada um, pondo um fim a histórica exclusão de deficientes no ensino regular, mas, por outro lado, a inclusão traz preocupação para as escolas, que precisa se adequar a com essa realidade, a trabalhar e respeitar a diversidade." (Soares, 2018, p.6)</p> <p>8."A partir da Lei do Autista, esta população teve seus direitos reconhecidos, apesar das mudanças ocorridas atualmente parecerem poucas, é algo que está sendo transformado e os Autistas gradativamente estão alcançando alguns direitos.Precisamos melhorar a educação da sociedade civil para que eles respeitem e incluam essas pessoas que por muitos anos foram esquecidas e invisibilizadas na sociedade." (Pimenta, 2019, p.3)</p>			
--	---	--	--	--

Em relação ao quadro 2, podemos destacar que ambos os autores mencionam a origem da palavra "autismo," que vem do termo alemão "AUTISMUS," criado por Bleuler em 1912, derivado do grego "AUTO," referente a si mesmo, juntamente com o sufixo "-ISMOS," indicando ação ou estado. Essa etimologia é uma base comum para entender o significado do termo. Os autores discutem as características essenciais do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), incluindo atrasos na comunicação social recíproca, dificuldades na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. Essa é uma base fundamental para compreender o TEA e suas implicações.

Os dois autores mencionam os diferentes níveis de intensidade do TEA, variando do nível 1 (leve) ao nível 3 (grave). Isso ajuda a estabelecer uma compreensão clara da diversidade de sintomas e necessidades associadas a esse transtorno. Destacam a importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA. Isso inclui a noção espacial, sensibilidade e interação com o meio ambiente. A contribuição da psicomotricidade é crucial para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA.

Nível 1 (necessita suporte): Prejuízo notado sem suporte; dificuldade em iniciar interações sociais, respostas atípicas ou não sucedidas para abertura social; interesse diminuído nas interações sociais; falência na conversação; tentativas de fazer amigos de forma estranha e mal-sucedida. Nível 2 (necessita de suporte substancial): Déficits marcados na conversação; prejuízos aparentes mesmo com suporte; iniciação limitadas nas interações sociais; resposta anormal/reduzida a aberturas sociais. Nível 3 (necessita de suporte muito substancial): Prejuízos graves no funcionamento; iniciação de interações sociais muito limitadas; resposta mínima a aberturas sociais. (Portal PEBMED, 2018).

Abordam a Educação Física Adaptada como uma abordagem importante para atender às necessidades de pessoas com deficiências, incluindo autismo. A Educação Física Adaptada envolve atividades psicomotoras, esporte pedagógico, recreação e lazer especial, bem como técnicas de orientação e locomoção. Isso destaca a importância da adaptação e inclusão de pessoas com TEA em atividades físicas.

Embora não mencionem diretamente as políticas públicas, ambos os autores abordam a importância da inclusão de pessoas com TEA na sociedade. Eles destacam a necessidade de adaptações educacionais e físicas para garantir igualdade de oportunidades.

Fazem referência aos desafios enfrentados pelos profissionais que trabalham com pessoas com TEA, indicando a necessidade de formação adequada e contínua.

Embora não abordem detalhadamente os direitos das pessoas com TEA, ambos os autores discutem a importância de reconhecer os direitos e garantir uma sociedade mais inclusiva.

Essas relações entre os textos dos autores demonstram uma convergência em torno das principais questões relacionadas ao TEA, suas características e a importância de intervenções adequadas, incluindo a Educação Física Adaptada, para atender às necessidades de pessoas com TEA. Além disso, eles refletem a crescente conscientização sobre o autismo e a necessidade de políticas inclusivas para promover a igualdade de oportunidades.

Dando continuidade a pesquisa, lemos novamente os textos para ver se algo não havia sido demarcado e em seguida blocamos em comum as principais unidades temáticas o que repercutiu no delineamento das 8 categorias, apresentadas no Quadro 3

Quadro 3 – categorias

Categorias
Categoria 1 - compreensões de autismo, características, origens e prevalências
Categoria 2 - tratamento /intenção e a importância equipe multidisciplinar e da intervenção precoce
Categoria 3 – a educação física adaptada e a educação inclusiva no autismo
Categoria 4 - as políticas públicas e os direitos da pessoa TEA
Categoria 5 – a formação de profissionais da educação física e suas dificuldades para atuar com autistas
Categoria 6 - as diferentes estratégias de ação /intervenção da educação física com o público autista
Categoria 7 - as dificuldades para o trabalho com pessoas com TEA no contexto da educação física
Categoria 8 - o papel da mídia, na formação, divulgação e aceitação

Fonte: Lopes, 2023

6.1 Categoria 1 - compreensões de autismo, características, origens e prevalências

Os textos acima fornecem informações valiosas sobre o autismo, abordando várias dimensões desse transtorno, incluindo suas características, origens e prevalências, além de discutir conceitos, níveis, comportamentos e estereótipos associados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA, como mencionado em alguns dos textos, é um distúrbio global do desenvolvimento que afeta a interação social e a comunicação do indivíduo. É frequentemente caracterizado por comportamentos repetitivos e restritos, bem como comprometimento intelectual e de linguagem. Essas características são notadas em tenra idade, muitas vezes antes dos dois anos, e perduram ao longo da vida (APA, 2014).

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (American Psychiatric Association, 2014, p. 31).

As origens do TEA, conforme discutido, ainda não são completamente compreendidas. Diversos fatores têm sido propostos, desde questões genéticas a distúrbios metabólicos, mas a causa específica ainda não foi identificada (Schüler-Faccini *et al.*, 2010). No entanto, é amplamente aceito que o TEA é um distúrbio neuropsiquiátrico resultante de disfunções multifatoriais no desenvolvimento do sistema nervoso central (Autism-Europe, 2000).

As estereotípias, frequentemente associadas ao TEA, representam comportamentos repetitivos e ritualísticos. Isso pode incluir movimentos motores repetitivos, fixações intensas em objetos ou assuntos específicos e adesão estrita a rotinas (Lopes, 2011). Os textos enfatizam a importância de levar em consideração esses comportamentos na elaboração de planos de aula adaptados para estudantes com autismo, bem como na adaptação do ambiente escolar (Veltrone, 2008).

A prevalência do TEA tem aumentado ao longo do tempo, como observado em dados de censo escolar. Em 1998, cerca de 200 mil pessoas com deficiência estavam matriculadas na educação básica, com apenas 13% em classes regulares. Em 2014, esse número aumentou para cerca de 900 mil, com 79% frequentando turmas regulares (Portal Brasil, 2015). Isso reflete o movimento em direção à inclusão de crianças com autismo nas escolas regulares, impulsionado por políticas educacionais e de saúde, como a Declaração de Salamanca e o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014).

Além disso, os textos discutem a importância da participação ativa da família no processo de inclusão de crianças com autismo na escola. As famílias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e na educação de crianças autistas, fornecendo informações valiosas e apoio na construção de um ambiente de aprendizado que leve em consideração as necessidades individuais desses alunos.

Portanto, a partir dos textos analisados, podemos concluir que o TEA é um transtorno complexo, caracterizado por desafios na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. Sua causa exata ainda não foi estabelecida, mas é amplamente aceito que envolve disfunções neuropsiquiátricas. A prevalência do TEA tem aumentado, refletindo a crescente ênfase na inclusão de crianças com autismo na educação regular. Nesse processo, a família desempenha um papel crucial, fornecendo informações e apoio para garantir uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades individuais desses alunos.

6.2 Categoria 2 - tratamento, intenção e a importância equipe multidisciplinar e da intervenção precoce

A intervenção precoce e a atuação de uma equipe multidisciplinar são aspectos essenciais no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). O TEA é uma condição neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento do indivíduo, e o início do tratamento nos estágios iniciais da vida é fundamental para o desenvolvimento e bem-estar das crianças com TEA.

Muitos estudos, revelaram que uma intervenção precoce pode ser extremamente benéfica para as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), resultando em avanços significativos nas habilidades de aprendizagem, comunicação e sociais. Algumas crianças até mesmo superam o diagnóstico de TEA como resultado de uma intervenção precoce. (Rogers; Dawson; Vismara, 2015).

A intervenção precoce no TEA é baseada na ideia de que, quanto mais cedo forem implementadas estratégias terapêuticas, maiores serão as chances de progresso das crianças. O diagnóstico e início do tratamento, muitas vezes, podem ocorrer antes dos três anos de idade, quando os sintomas do TEA se tornam mais evidentes. A importância da intervenção precoce é respaldada pela neuroplasticidade cerebral, que é a capacidade do cérebro de reorganizar e adaptar sua estrutura e funções em resposta ao aprendizado e experiências. Assim, quanto mais cedo as crianças com TEA recebem intervenção terapêutica especializada, mais favorável é o ambiente para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Conforme destacado por Pires (2011), a realização de diagnósticos precoces é de suma importância, uma vez que possibilita a implementação de intervenções e ações apropriadas para melhorar o prognóstico do autismo. De acordo com as observações de Gomes (2014), a avaliação do desenvolvimento da criança desempenha um papel crucial na elaboração eficiente e individualizada da intervenção, com o objetivo de aproximar o progresso da criança autista

ao de seus pares típicos. Uma equipe multidisciplinar desempenha um papel crucial na intervenção precoce do TEA. Essa equipe é composta por profissionais de diversas áreas, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, pediatras, psiquiatras, entre outros. Cada membro da equipe traz uma perspectiva única para o tratamento, contribuindo com suas habilidades e conhecimentos especializados. Além disso, a equipe multidisciplinar trabalha em conjunto para criar um plano de intervenção personalizado para atender às necessidades específicas de cada criança com TEA. (Gadia *et al.*, 2004).

A abordagem multidisciplinar permite que sejam aplicadas diversas terapias e estratégias, tais como terapia comportamental, terapia de fala e linguagem, terapia ocupacional e terapia de integração sensorial, dependendo das necessidades individuais de cada criança. Cada membro da equipe contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, interação social, autonomia e comportamento adequado para o ambiente em que a criança está inserida. Além disso, a equipe auxilia os pais no desenvolvimento de estratégias e técnicas que podem ser aplicadas em casa, contribuindo para a continuidade da terapia no dia a dia da criança.

Como observado por Pinto *et al.* (2016), os profissionais envolvidos desempenham papéis de colaboração essenciais na tentativa de reduzir ou organizar os efeitos que a família experimenta. Isso ocorre porque esses profissionais se concentram na alteração da rotina, na promoção da aceitação e na adaptação das tarefas e funções, que por vezes afetam as áreas financeiras, sociais e familiares,

A importância da equipe multidisciplinar também se estende à orientação e apoio às famílias. O diagnóstico de TEA pode ser desafiador para os pais, e a equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental na educação e no apoio emocional das famílias, ajudando-as a compreender o TEA e a desenvolver as habilidades necessárias para lidar com as necessidades de seus filhos.

Em resumo, a intervenção precoce e a abordagem de uma equipe multidisciplinar são elementos cruciais no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. O diagnóstico e início do tratamento nos estágios iniciais da vida são fundamentais para o desenvolvimento das crianças com TEA. A equipe multidisciplinar reúne profissionais de diversas áreas para criar planos de intervenção personalizados, proporcionando suporte tanto para a criança quanto para sua família. A combinação de intervenção precoce e atuação de uma equipe multidisciplinar ajuda a maximizar o potencial de desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas com TEA.

6.3 Categoria 3 – a educação física adaptada e a educação inclusiva no autismo

A Educação Física Adaptada e a Educação Inclusiva no contexto do autismo são temas cruciais na promoção de um ambiente educacional que atenda às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas capacidades e diferenças individuais. Neste contexto, várias leis e marcos legais têm sido estabelecidos para garantir que os alunos com autismo tenham acesso à educação de qualidade e à Educação Física adaptada. Vamos discutir essas questões em detalhes, incorporando elementos dos textos mencionados.

A Educação Inclusiva, regulamentada por leis federais e internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, visa assegurar o acesso e a participação de todos os alunos, independentemente de suas diferenças. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente garantem o direito à educação para todos. Além disso, o Plano Nacional de Educação estabeleceu a meta de universalização do acesso à educação básica, incluindo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com deficiência, como observado nos textos que mencionam o Decreto nº 6.253/2007.

O Atendimento Educacional Especializado é uma peça fundamental na inclusão de alunos com autismo na Educação Física. O texto destacou que o AEE deve ser oferecido nos sistemas de ensino, no turno inverso ao da classe comum, e pode ocorrer na própria escola ou em centros especializados. O AEE visa adaptar e criar estratégias específicas para atender às necessidades dos alunos com autismo, reconhecendo a importância de respeitar suas características individuais, como mencionado no Decreto nº 6.253/2007.

A Educação Física Adaptada é uma abordagem que reconhece que cada aluno é único e requer um ensino personalizado. No contexto do autismo, a adaptabilidade das aulas de Educação Física é essencial. Os professores devem ser capacitados para compreender as características do autismo e desenvolver atividades que levem em consideração as necessidades de comunicação, as preferências sensoriais e as habilidades sociais dos alunos com autismo. Conforme mencionado nos textos, a rotina, atividades individualizadas e ambientes simplificados podem ser estratégias úteis para envolver alunos com autismo nas aulas de Educação Física.

Conforme adverte o autor Friedman (2006), essas experiências nesse contexto devem estar associadas a um elemento de grande relevância, a ludicidade, que desempenha um papel atrativo em relação a esses conteúdos e momentos. A ludicidade visa a transformação em vez

de conservação, sendo, por conseguinte, uma atividade dinâmica que altera esses processos de aprendizado, destacando a importância do jogo de forma séria e inegável.

Além disso, o papel da família é destacado nos textos. A família desempenha um papel crucial na inclusão de crianças e adolescentes com autismo na Educação Física e na educação em geral. A compreensão, o apoio e o compartilhamento de informações com os professores são essenciais para garantir que as estratégias de ensino sejam eficazes e promovam o desenvolvimento dos alunos com autismo, como observado nas palavras de Glat e Duque (2003).

Em síntese, a Educação Física Adaptada e a Educação Inclusiva no contexto do autismo são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar plenamente da educação. A legislação, os marcos legais, o AEE e a parceria com a família são elementos cruciais nesse processo, conforme destacado nos textos. A educação inclusiva, quando implementada corretamente, proporciona um ambiente em que a diversidade é valorizada e respeitada, contribuindo para o desenvolvimento e a inclusão de todos os alunos, incluindo aqueles com autismo.

6.4 Categoria 4 - as políticas públicas e os direitos da pessoa TEA

As políticas públicas voltadas para a inclusão e os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm desempenhado um papel significativo no cenário educacional e social. Como demonstrado nos textos acima, a educação inclusiva é um conceito fundamental que visa garantir que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, tenham acesso à educação e a uma vida plena na sociedade.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 estabeleceram o direito à educação para todos, independentemente das individualidades e diferenças. Esse marco legal proporcionou o cenário para o desenvolvimento de políticas públicas e regulamentações que buscam garantir a inclusão das pessoas com TEA no sistema educacional regular.

No entanto, como mencionado nos textos, a jornada da inclusão tem sido uma constante busca por aprimoramento e superação de desafios. O cenário tem evoluído, mas ainda existem obstáculos a serem enfrentados. Um dos pontos abordados é a formação de professores. A inclusão efetiva requer que os educadores estejam preparados para atender às necessidades

individuais de todos os alunos, incluindo aqueles com TEA. Isso exige formação especializada e contínua para os professores, bem como adaptações nas práticas pedagógicas.

O ensino a distância (EaD), que emergiu com ainda mais destaque na era digital, também foi abordado nos textos. A pandemia de COVID-19 acelerou a transição para o EaD em muitas instituições educacionais. No contexto da inclusão de alunos com TEA, o EaD apresenta desafios adicionais, pois a interação e adaptação necessárias para atender às suas necessidades específicas podem ser mais complexas nesse ambiente virtual. Portanto, é essencial que as políticas públicas e as instituições de ensino considerem essas necessidades e forneçam recursos adequados para a inclusão de estudantes com TEA no ensino a distância.

No entanto, é importante notar que a inclusão das pessoas com TEA não se limita ao ambiente escolar. Como indicado nos textos, as políticas públicas também estão direcionadas para garantir o acesso a serviços de saúde, reabilitação e apoio para essas pessoas. Os Centros Especializados em Reabilitação (CER II) representam uma iniciativa importante nesse sentido, garantindo que as pessoas com TEA tenham acesso a serviços de reabilitação necessários.

O artigo 3º do Decreto nº 6.253, traz como objetivos do Atendimento Educacional Especializado:

I – prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

II – garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III – fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e

IV – assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (Brasil, 2007).

Em conclusão, as políticas públicas e os direitos das pessoas com TEA evoluíram ao longo do tempo, buscando a inclusão e a garantia de uma vida plena na sociedade. No entanto, o caminho da inclusão continua a exigir esforços na formação de professores, adaptação a ambientes de ensino a distância e o fortalecimento dos serviços de saúde e reabilitação. A busca por uma sociedade mais inclusiva para as pessoas com TEA é uma jornada contínua e essencial.

6.5 Categoria 5 – a formação de profissionais da educação física e suas dificuldades para atuar com autistas

A formação de profissionais de Educação Física é um fator crucial na promoção de uma educação mais inclusiva, especialmente no que diz respeito ao atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nos nove textos anteriores, foram discutidas a importância da Educação Física no contexto escolar e as políticas de inclusão, com um foco especial na inclusão de alunos com TEA. No entanto, é essencial abordar as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais, sobretudo em um contexto de ensino à distância, e considerar como a formação pode ajudar a superar esses desafios.

Primeiramente, a formação de profissionais de Educação Física deve ir além da abordagem tradicional e incorporar aspectos relacionados à inclusão e à diversidade. Embora o currículo acadêmico forneça conhecimentos sólidos em anatomia, fisiologia e técnicas esportivas, é fundamental incluir módulos que abordem questões como a psicologia da aprendizagem, comunicação e estratégias adaptadas para lidar com alunos com necessidades especiais, incluindo autismo.

Segundo Tomé (2007), a Educação Física não deve ser vista apenas como um momento de recreação, mas como uma disciplina que proporciona o desenvolvimento do conhecimento corporal e, no caso de alunos com TEA, pode contribuir para sua socialização e interação. No entanto, a formação dos profissionais muitas vezes não aborda a adaptação de atividades físicas para atender às necessidades específicas desses alunos. Isso cria a primeira dificuldade: a falta de preparação teórica e prática para lidar com a diversidade de alunos, incluindo aqueles com TEA.

A introdução de modalidades de ensino à distância (EAD) no cenário educacional trouxe desafios adicionais. O ambiente virtual exige adaptações tanto na forma como o conteúdo é entregue quanto na forma como os alunos com TEA são envolvidos. A utilização de tecnologias e ferramentas online para proporcionar uma experiência de aprendizado acessível a todos, independentemente de suas necessidades, é um aspecto crítico. No entanto, muitos profissionais da Educação Física podem não estar preparados para criar ambientes virtuais inclusivos e adaptados, considerando as peculiaridades dos alunos com TEA.

A formação continuada também é um aspecto crucial. A construção de uma escola numa perspectiva inclusiva é um dos grandes desafios dos sistemas educacionais (Martins, 2012). O constante aprimoramento e atualização profissional são essenciais para lidar com as demandas em evolução na educação inclusiva. Com o foco na inclusão escolar em aulas regulares de Educação Física, torna-se necessário, também, pensar em múltiplas formas de

trabalhar a Educação Física, identificando e atendendo as diferenças (Rechineli; Porto; Moreira, 2008)

Além disso, a colaboração com outros profissionais, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, é fundamental para criar abordagens holísticas que atendam às necessidades dos alunos com TEA. A formação interdisciplinar é um aspecto destacado nas políticas de inclusão, e os profissionais de Educação Física precisam estar preparados para colaborar eficazmente com outros especialistas em equipe.

Em resumo, a formação de profissionais de Educação Física enfrenta desafios na preparação para atender alunos com TEA, especialmente em um contexto de ensino à distância. Para superar essas dificuldades, é necessário um currículo de formação mais abrangente, que inclua aspectos teóricos e práticos da inclusão e da Educação Física adaptada.

6.6 Categoria 6 - as diferentes estratégias de ação /intervenção da educação física com o público autista

A Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. Através da análise dos textos anteriores, é possível identificar várias estratégias de ação e intervenção que visam facilitar a participação e o desenvolvimento desses alunos.

Uma das estratégias mencionadas nos textos é a adaptação das atividades físicas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno com TEA. É fundamental que os professores de Educação Física estejam cientes das características do TEA, como dificuldades de comunicação e interação social, e elaborem planos de aula que considerem essas particularidades. Essa abordagem é respaldada por Fernandes (2015), que destaca a importância de atividades adaptadas para não excluir os alunos com necessidades especiais, como frequentemente acontece em escolas regulares.

Além disso, a rotina é uma parte significativa na vida das crianças com TEA. Portanto, a Educação Física pode integrar essa rotina de maneira positiva, proporcionando uma participação efetiva nas aulas. A criação de ambientes simplificados e organizados, com poucas informações visuais, é uma das estratégias para ajudar os alunos autistas a se concentrarem e se engajarem nas atividades, como mencionado nos textos.

Outra estratégia consiste em incentivar a interação social. A Educação Física pode ser um meio valioso para estimular as habilidades sociais dos alunos com TEA, combatendo seu

isolamento. O convívio com outros colegas, as atividades em grupo e a comunicação com os professores desempenham um papel fundamental, como indicado por Lopes (2012).

A inclusão dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física também requer paciência e insistência dos professores na elaboração de planos de aula estruturados. Afirma, Lopes (2011), a abordagem centrada na independência e na preservação da rotina é benéfica, como mencionado nos textos. A compreensão das características individuais de cada aluno é essencial para o sucesso da inclusão.

Além do ambiente escolar, a Educação Física também pode desempenhar um papel importante em projetos de intervenção clínica para crianças e adolescentes com TEA. Através de atividades físicas adaptadas e supervisionadas, esses programas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, motor e social desses indivíduos.

Portanto, a Educação Física, através de estratégias de adaptação, criação de ambientes inclusivos, estímulo à interação social e desenvolvimento de habilidades específicas, é uma ferramenta crucial para promover a inclusão e o desenvolvimento de crianças e adolescentes com TEA. Ela desempenha um papel fundamental nos projetos de intervenção clínica e nas escolas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar desses alunos.

6.7 Categoria 7 - as dificuldades para o trabalho com pessoas com TEA no contexto da educação física

A inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Educação Física é uma questão desafiadora, que requer uma compreensão profunda das dificuldades específicas enfrentadas por esses alunos. Os nove textos mencionados abordam várias facetas dessa questão, fornecendo insights valiosos sobre as barreiras que precisam ser superadas para tornar a Educação Física verdadeiramente inclusiva para esses indivíduos.

Um dos principais desafios destacados nos textos é a necessidade de adaptação. Os alunos com TEA frequentemente têm dificuldades na comunicação, interação social e compreensão de regras e instruções. Portanto, os professores de Educação Física precisam ser sensíveis a essas necessidades e desenvolver estratégias de ensino que levem em consideração as características individuais de cada aluno. Conforme apontado por Fernandes (2015), atividades adaptadas e estruturadas são essenciais para garantir a participação ativa e significativa desses alunos nas aulas de Educação Física.

Outra dificuldade ressaltada nos textos é a necessidade de preparação e formação adequadas para os professores. Lopes (2011) e Souza et al. (2009) enfatizam que os professores de Educação Física devem adquirir conhecimento sobre o TEA, suas características e as estratégias de ensino mais eficazes. A inclusão bem-sucedida requer paciência, compreensão e a capacidade de criar um ambiente de apoio para esses alunos. Isso exige uma formação específica que aborde a inclusão de pessoas com TEA nas aulas de Educação Física.

Além disso, a questão da interação social é uma dificuldade significativa. Como mencionado por Belisário Júnior e Cunha (2010), as aulas de Educação Física podem proporcionar uma oportunidade valiosa para que os alunos com TEA experimentem a interação com seus colegas. No entanto, é importante que essa interação seja cuidadosamente guiada, e o professor deve estar ciente das necessidades de apoio social desses alunos.

A família também desempenha um papel fundamental na superação das dificuldades. Como indicado por Glat e Duque (2003), a família é um elemento crucial no sucesso da inclusão escolar de indivíduos com autismo. Os pais podem fornecer informações valiosas sobre as formas de comunicação e as preferências de seus filhos, auxiliando o professor na criação de estratégias de ensino eficazes.

Em suma, a inclusão de pessoas com TEA nas aulas de Educação Física é um desafio que envolve a adaptação de atividades, formação adequada de professores, promoção da interação social e o envolvimento ativo da família. Os teóricos mencionados nos textos destacam a importância de uma abordagem sensível e individualizada para superar essas dificuldades e garantir que a Educação Física seja verdadeiramente inclusiva para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais.

6.8 Categoria 8 - o papel da mídia, na formação, divulgação e aceitação

O papel da mídia na formação, divulgação e aceitação do autismo é de extrema importância para a compreensão e inclusão dessas pessoas na sociedade. Os nove textos anteriores exploram o Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando seus desafios, sintomas e a necessidade de inclusão na Educação Física. Neste contexto, a mídia desempenha um papel crucial na promoção da conscientização sobre o autismo, na disseminação de informações precisas e na sensibilização da sociedade para as questões relacionadas a essa condição, e na busca de um resultado precoce. Um número crescente de pesquisas em

neurodesenvolvimento e genética vem sendo realizado em busca de um marcador biológico que contribua para a detecção precoce e o tratamento do autismo, (Abrahams, 2008).

Betti (1997) concebe a mídia como os veículos de comunicação em massa, tais como rádio, televisão, jornais e revistas, que facilitam a interação entre grupos de pessoas, independentemente de seu tamanho. Dessa forma, tem o poder de moldar a percepção pública e influenciar atitudes. Ela desempenha um papel fundamental na formação de opiniões e na educação das pessoas. No entanto, é importante que a mídia aborde o autismo de maneira sensível, baseada em evidências e não sensacionalista. Quando a mídia oferece informações corretas e retrata histórias de sucesso de pessoas com autismo, ela ajuda a desmistificar essa condição e combate estigmas e preconceitos.

Além disso, a mídia também desempenha um papel fundamental na divulgação de iniciativas e projetos que trabalham com autistas, como aqueles mencionados nos textos anteriores que visam à inclusão na Educação Física. Conforme destacado por Betti (1997), a mídia viabiliza a interação entre distintos grupos de indivíduos, sendo uma faceta essencial para o profissional interessado em ampliar seu campo de atuação. Ao dar visibilidade a essas iniciativas, a mídia pode atrair a atenção do público, mobilizar recursos e promover a aceitação e apoio a esses programas.

Os teóricos citados nos textos fornecem uma base sólida para compreender a importância da mídia na formação e aceitação do autismo. A legislação e as políticas educacionais, como a Educação Inclusiva, fornecem um contexto legal e estrutural para a inclusão de alunos com TEA. A ênfase na necessidade de adaptação das aulas de Educação Física e no papel dos professores nesse processo destaca como a Educação Física pode ser um veículo fundamental para a inclusão.

A mídia desempenha um papel fundamental na conscientização, divulgação de iniciativas e promoção da aceitação do autismo. Portanto, é essencial que a mídia seja um aliado na construção de uma sociedade mais inclusiva, informada e acolhedora para todas as pessoas, independentemente de suas diferenças e necessidades.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos e o caminho percorrido na pesquisa que analisou os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Educação Física da UFPB produzidos nos últimos 10 anos, com foco no autismo, suas implicações pedagógicas, desafios e

oportunidades de aperfeiçoamento na área, é possível chegar a algumas considerações finais significativas.

O estudo revelou a importância de investigar como a Educação Física pode contribuir para a compreensão e o tratamento do autismo. Com a crescente prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA), é fundamental que a academia e os profissionais estejam bem-preparados para enfrentar os desafios relacionados ao autismo na educação física. A pesquisa demonstrou que a área é carente de estudos e iniciativas nesse sentido, e é essencial que haja mais investimento em pesquisas e na formação de profissionais nesse campo.

Os resultados da pesquisa também destacaram a necessidade de compreender a complexidade do autismo e como ele se manifesta nas crianças em relação à Educação Física. Isso inclui a adaptação de atividades físicas, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas e a conscientização sobre as necessidades únicas das crianças com TEA. A pesquisa indicou que o ensino de estratégias pedagógicas adequadas é essencial para garantir a inclusão efetiva dessas crianças.

A formação de profissionais da Educação Física também emergiu como um tema crítico. A pesquisa mostrou que a falta de preparação específica na graduação pode afetar a qualidade das intervenções e a inclusão de crianças com TEA. Portanto, os currículos de formação devem ser revisados e aprimorados para incluir conhecimentos sobre o autismo e estratégias de ensino voltadas para essa população.

As conclusões também ressaltam a importância de mais investimentos em pesquisa e de políticas públicas que promovam a inclusão e o desenvolvimento de crianças com TEA na área da Educação Física. A escassez de estudos identificada na pesquisa indica a necessidade de incentivar a produção de conhecimento nessa área.

No entanto, é fundamental lembrar que o campo da Educação Física tem um papel vital a desempenhar na promoção da inclusão e na melhoria da qualidade de vida das crianças com autismo. A pesquisa é o caminho para alcançar esses objetivos e fornece a base necessária para a formulação de políticas educacionais e de formação de profissionais mais eficazes na abordagem do autismo.

Em resumo, o estudo destaca a necessidade premente de uma maior atenção à relação entre Educação Física e autismo, a importância de pesquisa contínua e a melhoria da formação de profissionais para lidar com essa população. A inclusão de crianças com autismo na Educação Física é fundamental para garantir que elas tenham acesso a uma educação de

qualidade e à promoção de sua qualidade de vida. É um desafio, mas também uma oportunidade de criar uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todos.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5** (5a ed.). Porto Alegre, RS: Artmed. p. 31-86
- Abrahams BS, Geschwind DH. Advances in autism genetics: on the threshold of a new neurobiology. **Nat Rev Genet**. 2008; 9(5):341-55.
- ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **Histórico da Psicomotricidade**. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br, acesso em 28 de maio de 2022.
- ARAÚJO, A. C.; NETO, F. L. A nova classificação americana para os transtornos mentais - o DSM-5. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. XVI, n.1, p. 67-82, 2014.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas, Brazil: Papyrus Editora, 1998.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1; n. 1; p. 73-81, 2002.
- BORGES, Ana Paula; MARTINS, Vanessa Nazare Silva; TAVARES, Victoria Briosio. A hidroterapia nas alterações físicas e cognitivas de crianças autistas: uma revisão sistemática. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 13, n. 3, 2016.
- BRAZIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF : CNE/CEB, 2001
- CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa; MAXIMINO, Jessica Ribeiro; DOS SANTOS MOTA, Tassiany. Educação física especial aplicada ao autismo no Brasil: avanços recentes e perspectivas de atuação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7722-7728, 2020
- FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora-significação psiconeurológica dos fatores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

- FONSECA, V. **Psicomotricidade**: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394p.
- FRIEDMANN, A. **O brincar no cotidiano da criança**. São Paulo: Moderna, p.43. 2006. 4
- GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Vozes, 1995.
- GAIATO, Mayara. **S.O.S, autismo**: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista. São Paulo: nVersos, 2018
- Markram, K. and Markram, H. (2010). The intense world theory — a unifying theory of the neurobiology of autism. **Frontiers in Human Neuroscience**, 4: 224. doi: 10.3389/fnhum.2010.00224.
- MARTINS, L.A.R. Reflexões sobre a formação de professores com vistas a educação inclusiva. In: MIRANDA, T.G.; GALVÃO FILHO, T.A. (Org.). **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil** : história e políticas públicas. São Paulo, SP : Cortez, 1996
- NASCIMENTO, K. *et al.* Formação do professor de educação física na atuação profissional inclusiva. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.6, n. 3, p.53-58, 2007.
- PIRES, Ivens Hira. **Eficácia da Early Intensive Behavioral Intervention para crianças com transtornos do espectro autista**: uma revisão sistemática. 2011. 212 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.
- GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. T. Autismo e doenças invasivas do desenvolvimento. **Jornal de Pediatria**, [S.l.], v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004.

GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra. Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2016.

GONÇALVES, Inês Alexandra Moreira. **A Psicomotricidade e as perturbações do espectro do autismo no Centro de Recursos para a Inclusão da APPDA-Lisboa**. 2011. 254 f.

Relatório de Estágio (Mestrado em Reabilitação Psicomotora) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2011.

Disponível em:

<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/4435#:~:text=O%20presente%20relat%C3%B3rio%20profissionalizante%20reflecte,por%20um%20d%C3%A9fice%20cognitivo%20e>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Kanner, L. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous Child**, v. 2, p.217-250, 1943.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [S.l.], v. 28, n.1, maio, 2006. Disponível em:

< <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbHcsndB9Sf5ph5KBYGD/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 15 jun. 2021.

NEGRINE, A.; MACHADO, M. L. S. **Autismo infantil e terapia psicomotriz: estudo de casos**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004

Santos, C. A. (1996). **Natação: ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint.

NUNES, Jacqueline da Silva et al. **Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas**. 2019. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

ORTEGA, Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 14, p. 67-77, 2009.

OKUDA, Paola Matiko. Caracterização do perfil motor de escolares com transtorno autístico. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 23, n. 38, p. 443-454, set. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1462>. Acesso em: 13 fev. 2022.

POSSAMAI, V. Transtorno do espectro autista: atualização. **Revista saúde dimica**. Vale do Piranga, v.3, n.2, 2021.

PINTO, R. N. M. et al. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016.

RECHINELI, A.; PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.14, n.2, p.293-310. 2008.

ROSADAS, Sidney de Carvalho. **Educação Física e prática pedagógica: portadores de deficiência mental**. Vitória: UFES, 1994

ROGERS, Sally J.; DAWSON, Geraldine; VISMARA, Laurie A.; **Autismo: compreender e agir em família**. 1ª edição. Lisboa: Lidel, 2015. 348 páginas.

RUTTER ML. (2011) Progress in understanding autism: 2007–2010. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 41, 395-404.

TODD, Teri. Teaching motor skills to individuals with autism spectrum disorders. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, v. 83, n. 8, p. 32-48, 2012.

TENENTE, L. **Número de alunos com autismo em escolas comuns cresce 37% em um ano; aprendizagem ainda é desafio**. Portal G1, 2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/04/02/numero-de-alunos-com-autismoem-escolas-comuns-cresce-37percent-em-um-ano-aprendizagem-ainda-edesafio.ghtml>. Acesso em: 06 de marc. 2022.

ZUNINO, A. P. **Educação física: ensino fundamental, 6º - 9º**. Curitiba: Positivo, 2008.